

1920

C. 1716-010
1913.00.00
S/N

ECCE URBIS ET CIVITATIS VITA

Elixir de Nogueira



Unico que cura syphilis



VITA

EDIÇÃO QUINZENAL ILUSTRADA

Revista consagrada
à propaganda moral e material do
Estado de Minas Geraes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO :
AVENIDA JOÃO PINHEIRO, 102 — BELLO HORIZONTE
Telephone n. 329



DIRECTOR ARTISTICO : Luis de Soto

DIRECTORES : Ramos Cesar e Columbano Duarte

HOMENS AO LEME



Dr. Rodrigues Campos



O dr. Francisco de Castro Rodrigues Campos é uma das figuras mais sympathicas e insinuantes da alta administração do Estado.

Do remanso de um juizado de direito, onde lhe sobrava tempo para acurados estudos da complicada sciencia do *suum cuique tribuere*, veio ter ao *ferret opus* da Secretaria das Finanças, presidindo á reorganisação dos emaranhados serviços internos d'aquelle departamento.

E o conseguiu galhardamente, amenisando as energias da sua acção com a do ura captivante do seu sorriso.

Da multidão de pessoas, que diariamente sobem as escadas do erario mineiro, a tratar de negocios, não ha uma só que não tenha de creditar ao illustre Inspector do Thesouro uma farta somma de gentilezas, que bem revelam os preciosos dotes de coração e o apurado cultivo educacional do dr. Rodrigues Campos.

Agora, ao que parece, a capacidade de jurista do amavel compatricio vae de novo exercitar-se em alto cargo da milicia judiciaria, dando-lhe ensejo a continuar os seus estudos predilectos, interrompidos quando o tiraram da quietude da sua comarca, onde grangeou a estima e o respeito de todos, pela rectidão das suas decisões, inspiradas na perfeita noção da Justiça, que não exclue a doçura do sorriso e o fino trato do homem finamente educado.



HORAS DE BELLO HORIZONTE

...Lembras-te de que, após o incidente que já te narrei, houve um relaxamento de todo o meu systema nervoso, traduzindo-se numa postura de desânimo.

Até me chamaram "funebre".

Depois, porém, q iz exteriorizar num gesto o desejo de me tornar outro, menos rudimentar e mais civilizado, um germen de *yankee*, em cujo intimo as dores se fluidificam como o fumo de um cigarro, deixando a affirmação energica da vontade que deflue para o empolgamento da vida exterior.

Urgia uma attitude significativa, pouco piegas, pouco romantica e muito civilizada.

Nem suspiros, nem pallidezes de insomnias, nem sonetos alexandrinos.

E, sim, a insensibilidade, que é a alma feliz da vida inicial e ultima, ponto longínquo para que marchamos, fugindo dos deuses, tragicos nas suas contorsões emocionaes.

Mas... perdão! Que si a litteratura e a philosophia modernas se interpõem entre nossas afastadas figuras, estas minhas breves horas se tornarão em longuissimos seculos...

Quiz, pois, rehabilitar-me perante minha introspecção, expulsando todas as impulsividades... poeticas e definindo-me num grande acto de grande valor social.

Que fazer, porém?

Toda a vida de Bello Horizonte se me apresentou á frente.

Podia entrar para a linha de tiro; incluir-me entre os socios da Liga Catholica para protestar contra o soerguimento de futuras estatuas; ir a uma sessão da Sociedade Protectora dos Animaes para fazer um discurso em defesa destes; metter o cacete num sujeito que affirmára o nenhum valor dos meus versos; revolucionar a imprensa da Capital...

Ao crepusculo, com o estomago pesado por uma immensa ingestão de acepipes mineiros, subi a avenida Affonso Penna, tentando recuar para a sombra das idéas congeladas a evocação do amor voluptuoso que tanto me enlevára e me fizera sorrir.

E fui ao Parque Municipal.

Infinita multidão apertava costellas e esmagava callos.

Subia para o céu um alto rumor de cachoeira no deserto.

E o mundo *chic* de Bello Horizonte colleava, risonho, entre sorrisos e aconchegos anonymos ou deslisava, soberbo, em automoveis que depois os sombrios papás pagariam a dez mil réis por hora...

Dez mil réis! Mas era justamente o que eu possuia!

Não.—Vinte mil réis...

Mas ultimos vinte mil réis. Ultimos e preciosissimos.

Era preciso, disse-o o meu instincto financeiro, uma *vacca* com que a minha irritação positivasse o *beau geste* que me integrasse na vida civilizada, tão hostil aos ambientes onde os soffredores têm lagrimas e estremecimentos.

Eis porque te admiraste de que eu, que tanto conheces, me transformasse num fiteiro.

Fita adoravel. Fita sensacional.

Eu, de charuto ao queijo, Gentil, Alcides, Ariosto e Renato impunhamos ao bello sexo a nossa elegancia alegre e bohemia.

Charuto?

Sim senhor. Foi até esse o melhor incidente:—Em dado momento um vultozinho perturbador avançou para mim:

—Seu *De tal*, faz favor: um charuto, para Lourdes...

Oh! *deos immortales!*

Então aquella diabinha da mademoiselle N. me conhecia?

Comprei um charuto, sorri, balbuciei desculpas espirituosas, por ter a carteira tão vazia...

E o nosso auto continuou a sua carreira vagarosa, em honra a Nossa Senhora de Lourdes.

Foi assim, cal o e risonho, que Ella, ao lado do Outro, também risonho, me viu naquella noite historica, tão diversa da outra noite também historica...

Sinceridade? Fita?

O certo é que em seus olhos fulgurou uma expressão, passageira e logo artificializada, de despeito...

E. DE TAL



BELLEZAS NATURAES



Trecho do rio S. Francisco, em Pirapóra

A questão era para provocar immenso riso, si conhecida dos collegas d'Elle.

Foi numa sessão da moda do "Commercio". Ella, adoravelmente encantadora, toda inquieta, naquella grande formigamento humano e tão ansiosa para que se fizesse claro e houvesse logares...

Que tentação!

Não se conteve o demonio de rapaz.

Approximou-se da pequena e logo começou com certos movimentos... descoordenados, característicos do estado de quem soffre uma lesão no cerebello, segundo rezam os graves compendios que Elle estuda...

E o resultado foi o facto inedito de uma grande alfinetada na mão do futuro Esculapio.

Vão agora os seus amigos intimos fallar-lhe sobre o tal feliz *flirt* terminado, segundo elles pensam, pela partida d'Ella, em companhia de duas parentes, para Mar de Hespanha.

Ha na sua palestra uma brusca mudança de assumpto:

— Diabo! Que calor, hein? A gente nem pode estudar. E eu q're estou com um bruto medo de entrar no páo... Ah! sim! Hontem, na aula de Anatomia...

No club:

— Não me convences com teus argumentos. Decididamente, não posso crêr na transmigração das almas! E para o quê, responde-me a esta pergunta: Tu tens idéas de ter sido já outra cousa?

— Tenho, sim, já fui burro.

— Burro!... Quando!

— Quando te emprestei aquellas dez libras, que até hoje ainda não tornei a vêr.

Nini e Titina encarecem, cada uma dellas, o cabello das suas respectivas mamãs.

— Ora!... exclama Nini — a minha mamã tem muito melhor cabello do que a tua. Tem tanto, tanto, que a incommoda na cama: — tira-o sempre antes de se deitar!

VITA

Chega a epocha dos exames.

A vida que para o estudante corria tão feliz entenebrece-se com as mais funebres previsões sobre as possíveis bombas que dormem nos cerebros maldosos dos maldosos professores.

Oh! Terror do "páo"!

Não se falla noutra cousa.

Outr'ora era a tranquillidade em tudo:— nas "voltas" de bonde do Ceará, ao terminarem as aulas da Escola Normal; nos passeios pela rua da Bahia, á noite, á procura das "meninas"; no assistir uma sessão elegante de cinema...

Hoje, em todos esses acontecimentos importantes da sua vida, o estudante sente, subito, um frio percorrer-lhe a espinha.

Idealizou a scena tragica

A ÉLITE OLIVEIRENSE



Senhorita Diva Pinheiro Chagas

do exame: oculos eruditos que rebrilham á frente, o ponto que sae (justamente o mais difficil!), a exposição, as perguntas, os incidentes, a espera do resultado, o estouro, o diabo! E a vida se lhe torna pesadissima.

Ha entretanto os philosophos resignados:

— Estamos no páo, rapaziada!

E vão ao "Bar do Ponto" tomar um copo de cerveja.

A maior parte, porém, tem medo, sua frio.

E os calouros então!

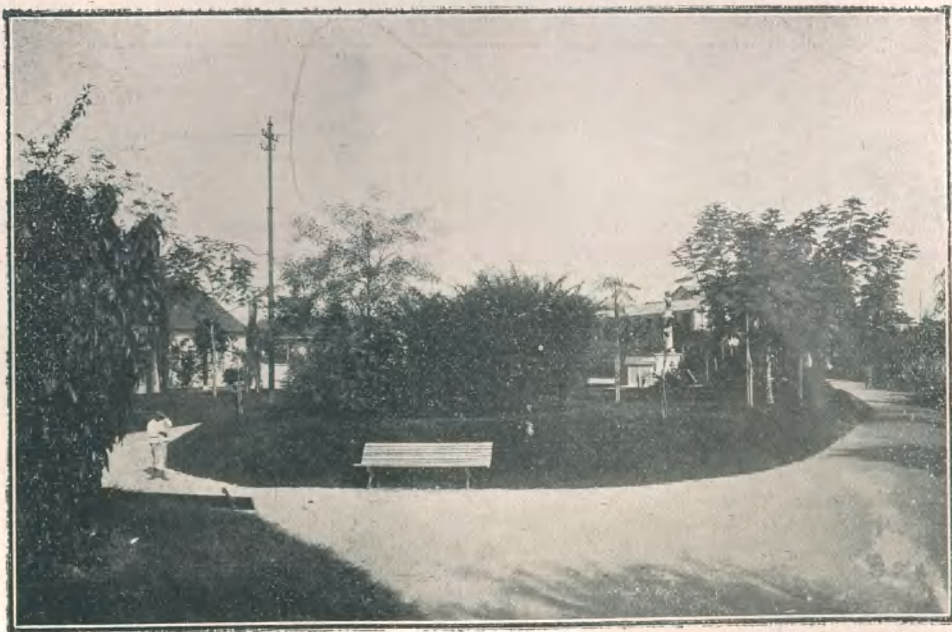
Dize-me de quem fallas e eu direi si és calouro...

— O Lins vae dictar os pontos, hein!

— Estupendo! Agora precisamos arranjar com o Camillo...

E os exames se approximam, tenebrosos, ameaçadores...

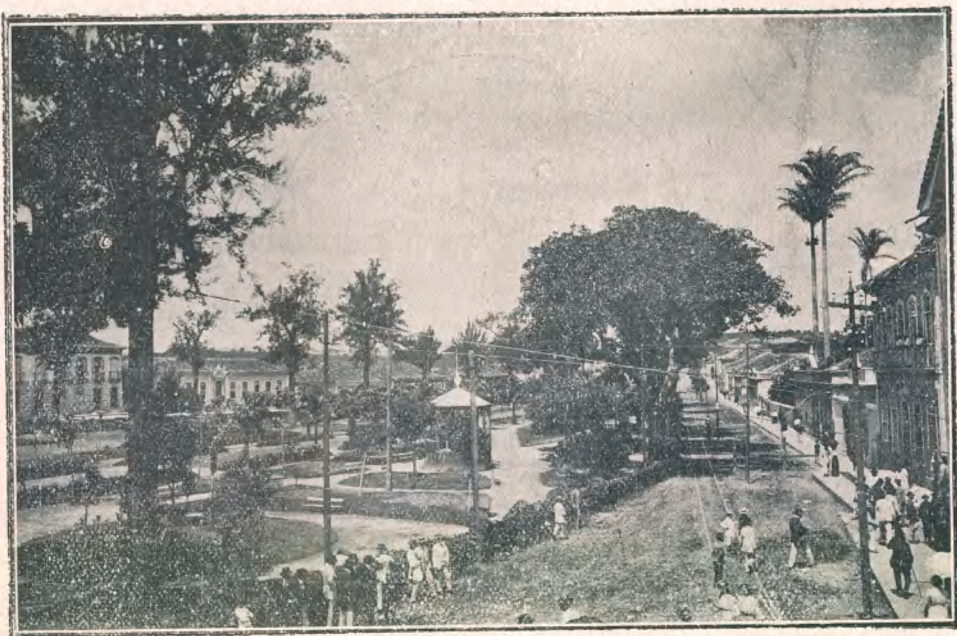
A VIDA NO INTERIOR



Jardim na Praça Duarte de Abreu, em Juiz de Fora

VITA

A VIDA NO INTERIOR



Praça dr. Augusto Silva, na cidade de Lavras

NA RUA

— Que calor! Uff!

Eis a expressão familiar a todos os labios, nestes dias abrasados em que o corpo amolece, o cerebro escalda e a gente só tem desejos de ser peixe ou camaleão: peixe para estar sempre mergulhado na agua fria e clara; camaleão, para achar prazer no sol que arde, queima, torra...

Bello Horizonte é positivamente a terra dos excessos: si chove, a cidade é um mar de lama, mezes a fio; si estamos no inverno, o frio corta, cresta, retalha a pelle e não ha lãs, não ha astrakans, não ha luvas que vençam o tempo frio; chegado o verão, é o calor de estufa, pesado, aborrecido, de mistura com o pó, que é, incontestavelmente, a suprema tortura de quantos vivem na Capital de Minas.

Nesses dias infernaes, si não tivéssemos arvores e flores, suburbios e gelo, bondes e autos, não sei como se poderia viver aqui. Seria mesmo impossível.

Pois que? imaginar a gente um palminho de rosto adoravel, encimando um gracioso e suave corpo de palmeira nova, emmoldurado por levisssima e odora *toilette* branca, exposto ao sol, ruborizando-se ao sol, crestando-se ao sol, é lá toleravel?

Não é, não pôde ser. Faz pena, clama aos céos.

Mas si a gente veste um terno leve, toma um gelado, atira-se para dentro de um auto ou de um electrico, dispara por entre renques de arvores para um suburbio longinquo, o calor se torna supportavel, amenisado por uma brisa que a carreira do vehiculo produz.

Não fosse isso e a vida seria aqui detestavel na estação ardente.

Ah! mas os nossos suburbios são tão pobres de attractivos! tão despidos de conforto! tão modestos em bellezas naturaes! tão tristes!... E a gente volta sempre e salta no coração ardente da *urbs* a clamar:

— Que calor! Uff!

Abilio Barreto

Num sarau musical de caridade .

Dous espectadores, que já não podem resistir ao tédio, dirigem-se para a porta de saída. Neste momento, ouvem-se as notas de um piano.

— Um momento, diz um delles ao outro. Deixe-me vêr se reconheço este motivo!

—E' um motivo a mais para nos irmos embora!

ELLA (romântica) —
Amar-me-ás sempre?
Amar-me-ás na primavera
como no outono,
no frio junho como no
torrido dezembro?

ELLE — Em dezembro um pouquinho mais.

ELLA — Porque?

ELLE — Porque o mez de dezembro tem mais um dia.

SOCIEDADE HORIZONTINA



Senhorita Nêê Simedo, filha do sr. capitão
Virgílio Simedo

 Explicava um pae a seu filho algumas noções de geographia, e dizia-lhe:

— Observa que quando é de dia numa parte da terra é de noite na outra. Assim, por exemplo, quando nós nos deitamos, os chineses levantam-se.

— Então, papá, — respondeu o pequeno — eu lhe digo que nunca hei de casar com uma chinês.

Um pequeno de quatro annos, ao chegar a casa, depois do passeio, diz para o papá:

— Papá, vi na rua um menino que levava uma meia sim e outra não. Nesta perna levava a meia sim e nesta levava a meia não.

A VIDA NO INTERIOR



Chegada do comboio inaugural da Central do Brasil á cidade de Santa Barbara



OS NOSSOS ARTISTAS

Reprodução de um quadro a óleo de Henrique den Doppler, representando um recanto do Parque Municipal.

一、二、三、四

O sol no seio da floresta

Nesta manhã clara, estival,
A etherea vastidão azul do espaço ambiente
Torna-se, ao meu olhar, límpida e transparente
Como se fosse de crystal.

Tudo palpita e vibra á aurea ascensão do sol
Que do Levante ao Poente o céu todo illumina,
Na apothecose do dia, entreabrindo a cortina
Dos nimbos róseos do arrebol.

A luz solar, com o seu calor,
Levado por um raio atravez de uma fresta,
Vai acordar no seio augusto da floresta
A ancia da vida pelo amor.

E as boas arvores, então,
A esse beijo de luz que as anima e arrebatá,
Estremeceem de amor no coração da matta,
Como si os vegetaes tivessem coração.

Tudo desperta para amar :
Arvores maternas que dão fructo e dão sombra,
Arbustos e cipós, musgo e relva da alfombra...
E a matta verde lembra o mar.

Um mar que já se affez aos proprios temporaes,
Glauco de ondas em flor, é o que nos dá a imagem
Da selva, a oscillação constante da folhagem,
Na confusão dos vegetaes.

A' luz do sol, a alma pagã
Da floresta ama e sente, e a esse amor impolluto
Fremem na florea fronde a folha, a flor e o fructo,
Ao fresco orvalho da manhã.

Em cada umbroso gonfalo
Onde o orvalho scintilla em perolas — em bolhas
De luz — o sol empresta ao concavo das folhas
Aureas scintillações de pennas de pavão.

Arvores verdes, troncos nus,
Tudo novas feições e novas formas toma :
A luz tenta ser côr, a côr quer ser aroma,
E o aroma ancia por ser luz.

Tudo se transfigura ante a gloria do azul...
Nesta linda manhã tudo vive de amores,
Desde a arvore a vergar de fructos e de flores
Aos glaucos limos do paul...

Para a floresta o sol é o amor
Que em beijos virginaes lhe dá novos aspectos,
Enchendo-a de canções, com os passaros e insectos,
Que ella possui no seio em flor.

E' assim que tudo quer amar
E em aneios sensuaes, desejos e carinhos,
Noivam os vegetaes, e os passaros nos ninhos...
E ha beijos na floresta e rufos de azas no ar.

Na alma feliz de cada ser,
Nesta linda manhã luminosa e garrida,
A luz do sol desperta a alegría da vida...
Que dia bom para eu morrer!

Da Costa e Silva

VITA

Fala-se de um sabio.

— Que homem tão profundo! Até educou a familia mathematicamente!

— E' verdade. Por isso a mulher se lhe escapa pela tangente.



Entre dois bohemios incorrigiveis:

— E' in-rivel o numero de pessoas teimosas! Queres tu saber? Conheço um sujeito que ha immenso tempo tem em seu poder um casaco meu, completamente novo, e não encontro meio de fazer com que elle m'o entregue!

— Quem é esse figurão?

— E' o meu alfaiate!

A ÉLITE UBAENSE



Senhorita Zizinha Peixoto

Na tribuna parlamentar:

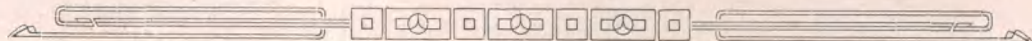
— Não esqueçamos, cidadãos, que o odio cego dos nossos adversarios tem constantemente os olhos fitos em nós!



Uma dama, por signal que muito gentil, ia num electrico da Floresta, e quando o carro chegou á ponte da Estação disse ao conductor que tocasse a campainha para se apear.

O Juca que desejava apear-se no mesmo ponto e que ouviu isto, bradou ao empregado:

— Olhe, toque duas vezes, que eu tambem quero descer

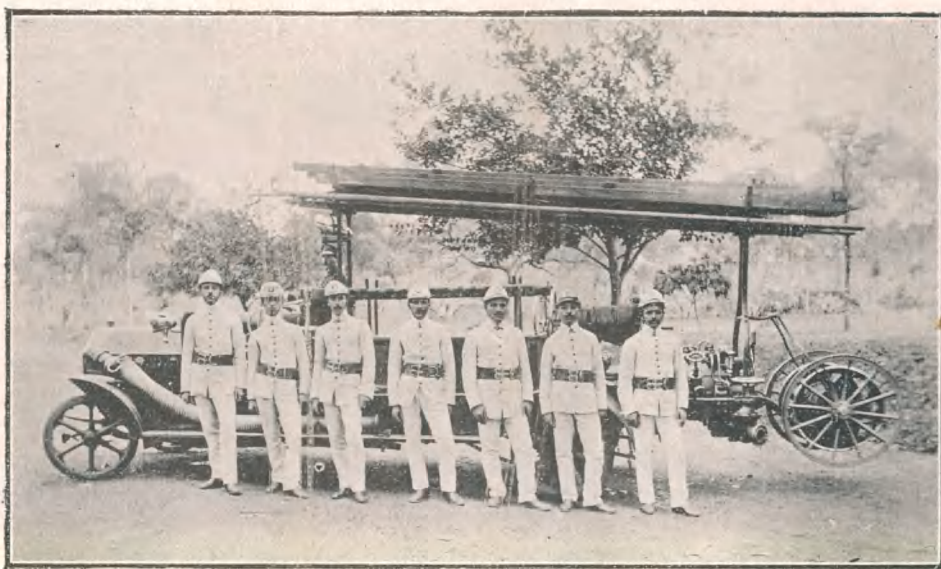


A VIDA NO INTERIOR



Grupo de alumnas da Escola Normal de Caxambú

PROGRESSO DE BELLO HORIZONTE



Grupo de bombeiros desta Capital

— Diga-me, doutor, si é verdade que faz versos agora?

— Umas insignificancias, minha querida senhora, apenas para matar tempo.

— Porque? Já não tem clientes?

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

— Sabe-me dizer se já veio hoje aqui o sr. Miranda?

— Não lh'o posso assegurar, porque só conheço de vista o sr. Miranda; mas de nome, não.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

— Dizem que o Constantino se quer separar da mulher.

— Isso não é verdade! Ainda hontem eu quiz ver se os separava; mas, quem diz! agarrados um ao outro pelos cabellos, não era possível soltar nenhum delles.



Os bombeiros em exercicios

Um labroste entra numa tabacaria com uma carta na mão.

— Dê-me um sello de tostão, diz elle ao vendedor, mas veja se desta vez me serve melhor do que da ultima.

— Que quer você dizer?

— Quero dizer que da ultima vez a minha carta levou tres uías a chegar á terra. Si me acontece agora a mesma cousa, nunca mais volto a comprar sel'os nesta loja.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Perguntava um andaluz a um seu patricio, que era um tanto myope:

— Vês aquella môsca, que anda ali na vidraça?

— Vê-la, não a vejo, — respondeu o outro — mas ouço perfeitamente os seus passos.



A ÉLITE OLIVEIRENSE



Senhorita Branca Pinheiro Chagas

A epocha é dos trocadilhos.

Todo o mundo os faz, esplendidamente improvisados, enquadrando, c' mo uma t'ela numa moldura, no momento de *causerie* que os provocara; outros desenxabidos como caipiras.

Até inconscientemente elles se fazem ouvir para a irritação do bom gosto ou para o desopilamento do fígado.

Exemplo:

Um conhecido rapaz, funcionario da Imprensa Offiçial, accossado por um medonho credor, foi pedir um adeantamentinho ao coronel Peixe, que lhe deu em resposta um decisivo: — Não pôde!

Apresentou-se o infeliz ante a silhueta ameaçadora do seu *cadaver*, que ao lhe escutar: s desculpas, respondeu, severo:

— Não tenho nada com o peixe!

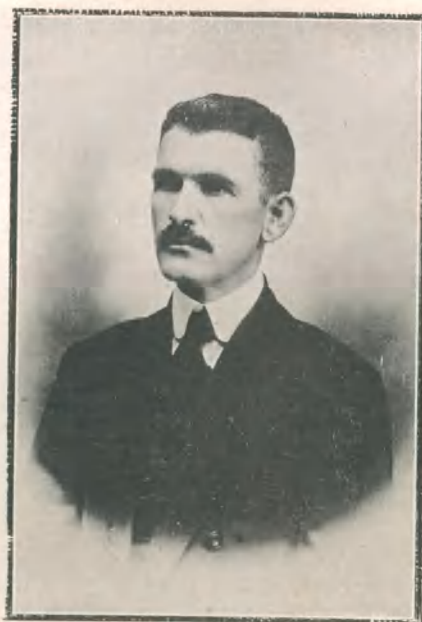
XX

— Que fizeste da camisa? — pergun'ava a um bohemio, que não a trazia, um companheiro de glorias e fadigas.

— Estava tão suja que a vendi hontem para comprar sabão para a lavar.

XX

OS QUE TRABALHAM



Coronel Antonio Olympio de Moraes, esforçado presidente da Camara Municipal de Divinópolis

A's portas da sciencia

A' collega Amarylles Lage

Que importa o que se diz? As velhas theorias
Então cheias de pó, corroídas pela traça;
Perfenco á geração moderna destes dias,
Meu cerebro evolde, minh'alma a Sciencia abraça!

Permittam-me que pense e cerre ás fantasias
Meu coração. Sou livre e tudo me embaraça!
Prender-me ás tradições, rouham-me as energias
E as idéas irreaes mandam-me erguer a t'ega!

"E' fragil a mulher; num momento impensado,
"Sem o temor de um deus, dos paes ou dos amigos,
"Interna-se na noite escura do peccado".

— Oh! deixem-n'a l'ctar, si querem ver a erer!
Por entre as multidões, em meio dos perigos,
Mais duradouro se ergue o templo do Dever!

ALZIRA REIS

Capital, 1913.

OS QUE SE DIVERTEM



Um pic-nic do "Grupo dos Promptos"

LINHAS TORTAS

JUIZ DE FÓRA, 6 DE OUTUBRO DE 1913

Rabiscando *à la diable* estas insulsas e despretenciosas *linhas tortas*, temos por objectivo, patricias gentis da capital mineira, palestrar convosco, de quando em quando.

Cá, deste recanto feliz da Manchester Mineira, contamos, d'antemão, com a benevolencia dos illustrados redactores de *Vita*, a "revista sem par", como muito bem se exprimiu um matutino carioca, para realizar esse desejo nosso.

Devêras nos entusiasmou o 2.º numero de *Vita*; primoroso como o primeiro, não soubermos (as juiz de foranas) o que mais admirar: si a parte material, confeccionada com capricho e arte, si a intellectual, finamente trabalhada, builada por mãos de mestres.

Tendes, por certo, distinctas patricias, mórmente aquellas que se dedicam ás letras, á fina literatura, orgulho de, em um meio culto como

é o de vossa capital, surgir á luz da publicidade uma revista que conta como gloriosas victorias cada numero que distribue.

Vita não honra sómente a capital mineira, honra Minas.

A alta sociedade desta terra, tem sido tratada com carinho por aquelles que a dirigem, publicando retratos de graciosas senhorinhas do nosso meio, de membros da magistratura, de cultores das letras, e ainda de parte parcial da Princeza.

⊙ Raul Pompeia disse, algures: "sentia-se no ambiente a franca liberdade das brizas; em torno de cada flor brincava livremente um perfume; livres passavam no ar as folhas seccas, as petalas soltas; no alto, muito em cima, voavam as nuvens dispersas como um bando de aguias indomaveis", e foi lembrando-nos dessa bellissima pagina de Pompeia, na descripção de horas vespertinas na Primavera, a formosa estação das flôres, que ouvi, co-estadoanas, no pittoresco Parque Weiss, ao lado de canteiros cuidadosamente tratados, uma palestra encantadora de Mario Mattos, o *Alberto Olavo*.

Muito joven ainda, na idade em que muitos iniciam a carreira das letras, Mario já as cultiva com maestria, traçando paginas brilhantes, de encantar áquelles que têm a ventura de ouvi-lo.

Não podiam ser mais felizes na escolha as distinctas senhoras que formam a comissão em prol dos trabalhos do ascensor ao monumento do Christo, escolhendo-o para fechar, com a sua palestra magnifica, a festividade, que tantas recordações nos deixou.

☉ E' jubilosamente, patricias minhas, que registamos aqui a nossa admiração pelo modo brilhante porque despenhastes a missão que vos foi confiada de trabalhar em prol das obras da capella de Lourdes.

Actos como esse vos engrandecem, e, jámais, os applausos nossos, jus-

A ÉLITE DIAMANTINENSE



Senhoritas Julinha Figueiredo
e Julinha Versiani, primas pelo sangue
e irmãs pelo coração.

tos encomios, vos serão sonnegados.

☉ Ide ao Club Bello Horizonte, onde a fina flôr da sociedade horizontina se reúne.

Ide; é um conselho amigo.

Luiz Franco, o pintor que Juiz de Fôra estima e admira, devido ao seu talento e aos seus predicados, inaugurou, ha dias, a sua exposição de quadros: telas bellissimas, paizagens traçadas com arte e gosto.

Ide até lá; admirai o artista que muito nos honra e, certamente, não vos arrependereis de ter acceito o nosso conselho.

☉ Vicente Jardim, um desconhecido de ha dias, porque a soberana Modestia, com o seu bastão de mando, occultava-o avaramente, inaugurou, na semana transacta, a serie de palestras que talentosos belletristas

INFORMAÇÕES PHOTOGRAPHICAS



Alumnas do 2º grupo escolar, em companhia da professora, Sen.ª Judith Ferreira

juiz de foranos pretendem realizar em pról de instituições pias desta caridosa terra.

Já pelo fim que têm por objectivo os palestrantes, já pelas horas felizes que nos proporcionam em o vasto salão onde os edis trabalham, a concorrência é selecta nessas noites.

O segundo palestrante foi Belmiro Braga.

Certa vez Belmiro, a quem *Vita* prestou homenagem justissima em o passado numero, conferenciou sobre os empregados no commercio; outra vez, no ex-Novelli, sobre o militarismo; assistimos as duas conferencias, e, até hoje, guardamos recordações gratas das horas felizes que gosámos.

Feliz em seus trabalhos, trazendo a selecta assistencia em hilaridade constante, toda a vez que a imprensa noticia que o poeta das *Rosas* sobe os degrãos duma tribuna, lá, pressurosos, vão ter os admiradores seus, que são uma legião.

⊗ Bondosas patricias, involuntariamente roubei o vosso precioso tempo, fazendo-vos ler estas *linhas tortas*, sem arte e incolores. A culpa é vossa; a vossa generosidade é enorme; conhecendo-a, de sobejo, tomamos a ousadia de, por intermedio de *Vita*, comvosco palestrar.

ROSA D'ALMEIDA

Salão cheio. No ambiente desoxygenado pela soffreguidão de alguns milhares de pulmões a sorverem ar, a multidão anciava, á impressão angustiante de uma scena tragica, desenhada na tela, onde um rosto de mulher formosa desmanchava-se num ritus horripilante d'estrangulada, sob o thorax taurino de um Ursus do crime... Coisas da alta tragedia mimica...

No silencio cachoante do salão mormaçoso, leques ruflavam desesperadamente...

Os dois respeitaveis senhores, de barbas grisentas venerandas, papás de numerosa prole, avós de alguns netos, inquietos, uma fuzilante preocupação nos olhares perscrutadores, não sabiam onde tomar posição.

Sentavam-se em todas as poltronas, varejavam todo o salão, anciosamente a farejar a entrada para o palco.

A's tantas, abordaram um empregado que, solícito, cerrou todas as portas do lado da entrada das artistas.

Os dois vovós, prestos, desapareceram. Mas um pé de vento odiento, zás!—abre todas as portas e os dois veneraveis cavalheiros foram vistos pela assistencia, muito enfiados e praguejando, mergulhar no camarim da *chanteuse* à voíx...

A VIDA NOS ESTADOS



Parque Moscoso, na cidade de Victoria, capital do Espírito Santo.



Os olhos do Major

A pequena villa de Angú Frio celebrizou-se num certo periodo pelas escandalosas canividades com que os dignos maridos rasgavam os contractos matrimoniaes.

Mal de muitos consolo é — com este brocardo consolavam-se as esposas illudidas, numa verdadeira liga de soccorro mutuo, trocando-se maguas e fiscalizando reciprocamente os respectivos maridos de tal forma que nenhum podia dispensar á outra esse rizosinho subtil e acridôce com que as boas amigas cumprimentam as victimas da traição.

Nenhuma, é um modo de dizer, porque d. Chinoca, forte e provocante na sua solida belleza outonica — mas de uma ingenuidade que lhe abria o reino do céu — a todas esmagava proclamando a fidelidade do major Tanajura, seu virtuoso esposo.

— O meu, proclamava convicta e orgulhosa a apetitosa senhora, Deus o conserve! até hoje não tem que se lhe diga; não ha mau olhar que o quebrante!

E humilhava as vizinhas e as amigas, do alto de sua invejavel felicidade domestica.

De facto, o major Tanajura era um verdadeiro chronometro de carne e osso: após o jantar sahia, austero e grave, com os olhos acavallados, para fazer o *chylo*: *batia taquara* na botica por algum tempo, dava uma volta e recolhia-se á casa impreterivelmente ás oito horas; mettia-se nos confortantes chinellos, tirava o paletot e, em collete e camisa, enquanto desdobrava o "Jornal do Commercio," ia contando á esposa as novidades colhidas, os escandalos recentes, terminando sempre por esta objurgatoria: — Estes maridos sem vergonha (e carregava pesadamente no qualificativo) que se recolhem a deshoras...

Por este tempo Angú Frio, cuja fama andava longe, recebeu a visita da Rolla, cabocla *cutuba*, formosa e fresca, cujos profundos olhos trevosos como jaboticabas brilhantes infiltravam insidiosamente o peccado...

Então o Angú Frio ferveu; surgiram entre velhos amigos inimidades inconfessaveis; entre velhos casados e rapazes solteiros não havia mais aquelle recatado respeito e, por mais de uma vez, o estampido de um tiro ou o arruado de uma rixa quebrava o silencio nocturno da pacata villa.

E tudo, tudo se passava ali pelas proximidades da Rolla, cuja casa dava fundos para um

corrego em cujas margens as altas capitivas se erguiam.

Ora, uma noite, — ás nove horas! — o major entrou em casa rubro de colera, possesso, sem olhos e molhado como um pinto, encharcado da cintura até os pés!

— Terra sem policia, sem lei e sem Deus! vociferava o Tanajura, escorrendo agua e batendo pés.

Acercou-se-lhe a esposa a tremer, a chorar, a empurrar-o para o quarto, a desvestil-o, a sepultal-o sob um mundo de abafos, a dar-lhe um chá quente com vinho do porto — enquanto elle, engasgado e suando, contava:

— Desaforo! Atiraram-me uma bacia d'agua servida! Nem policia, nem nada! Vou mudar-me! E lá se foram meus olhos de ouro!

E a mulher a afagal-o, a confortal-o, a lastimal-o, fazendo côro com os improperios, enquanto corria de casa em casa a noticia abaladora de que haviam irreverentemente despejado uma colossal bacia de agua servida sobre a austeridade e sobre o rheumatismo do major!

Na manhã seguinte, muito cedo, d. Chinoca que vellara assustada a noite toda, á cabeceira do marido, ouviu bater discretamente á porta.

— E' algum visinho que vem pedir noticias do Jura...

Mas recuou ruborisada deante da migalha de peccado que se insinuava no doce recato de seu lar honesto: era um meninote esperto, de olhares brejeiros, — o irmão da Rolla!

— Eu vim trazer isto que achei, disse elle estendendo para a senhora uns olhos de aros de ouro.

— Ah! disse ella mais humanizada, muito obrigada!

E o menino continuando: — ...que achei na mesa de cabeceira, no quarto de *Rollinha*!

D. Chinoca bateu a porta, com uma imprecação formidavel, mas nova pancada se ouviu e uma negrinha penetrava a sala de jantar, apresentando um prato coberto por uma toalhinha alvissima.

— Seu *Coroné* mandou p'ra seu *majó* e mandou falá que é muito bão p'ra doença delle...

E um cheiro acre, almiscarado empestava o ambiente...

Nunca se soube si a virtuosa d. Chinoca comprehendeu o epigramma.

E' certo, porém, que, dali por deante, quem quizesse ameaçar o major de uma apoplexia, ou ser ameaçado de um tiro — nada mais tinha a fazer do que convidal-o a caçar capivara...

Twin

VITA

SAPO!...

Quando a treva se derramou serena e lenta —o focinho repellente de um enorme sapo surgiu no envezado rasgão duma brenha. E logo, do negrume frio da estufilha, todo o seu curto e grosso corpo molle despegou-se para o declive largo da estrada.

Sob a fuligem da noite elle não tinha forma precisa, era uma coisa estofada e unctuosa, feia e rude, que se movia aos pinchos, batendo surda e fofa na poeira calmada do caminho. E aos pulos, compassadamente, precavendo-se, perscrutando, vae tangendo na papeira, de quando em vez, a martelada sonora dum aviso. Ao repercutir da pancada, coáxos desolados respondem, ao longe. O enorme sapo, então, pára e escuta.

Que se accordou nessa alma fruste? E' uma duvida, que o retém, ou alguma lembrança, que o enleva?... E vacilla...

...Ha um grande silencio em torno, que se oppõe á palpação doutra vida, lá-baixo... Elle, porém, continúa, aos arrancos, em saltos, bigorneando o seu alarma, té a baixada do val.

A treva densára-se. Trilhos delirantes de larvários crivam de suspeitas a mancha negra da macega... A pouco e pouco pelas alturas, e de onde em onde, accende-se, subito, uma estrella...

A paisagem não tem côr, debuxa-se numa carbonagem forte; recortada e chata seria sombra esfarrapada e exactica ou penedia estorvente e bruta si, por vezes, não n-a acordassem farfalhos bocejantes da ramaria agreste...

E o sapo continúa. Vae só. A solidão envolve-o, a treva protege-o. Ai delle, si alguém apparecesse e si a noite não puzesse nos socacos da escharpa e nas touceiras das quebradas o negror das furnas!... Ai delle!... porque ninguem o quer, ninguem o ama!... A mão da creança desloca pedras para o lapidar, o cajado longo do pastor esgaravata-o e escorcha-o nas grotas, o bordão da velhice fere-o, as raparigas, então essas, teem-lhe um horror como se topassem bruxédos!...

No entanto, não ferve a peçonha nas suas mandibulas, nem possúe armas para destruir os campos e arruinar as choças! E' pacifico e bom, mas é feio e repulsivo. Como não mata o homem, o homem não o evita, esmaga-o. Teceram lendas, com os dedos ageis da mentira, para o perseguir,—elle é o agoiro que arrasta a desventura, é o bruxo dos feiteiros, a alma penada do purgatorio, o mensageiro do inferno. Si penetra o portal duma choupana, fugindo aos temporaes ou indo á caça dos destruidores, é que vem para secar o leite ao seio das mães, cégar criancinhas, estuprar virgindades... E a agua de que bebeu logo ficou salobra, a roupa em que se roçou transformou-se num caustico... E' o sapo!...

Mas, agora, nos charcos da baixada, pára outra vez e olha. Passam topasios flammejantes, lanternando o negrume liso do lôdo... Lirios rescedem... Esmeraldas noctivagas surdem das tabúas e das nymphéas, num enxame... Ha diamantes nas folliculas rasteiras do lameiro... Toda uma rutilação no pantano!... O sapo contempla.

Do empapaçado das margens, aqui, alem, lá-baixo, retine uma orchestra barbara, trillante e aspera, entre ciclos febris, coáxos rythmicos. Parece que é o ar que retreme, que a propria treva é uma poeira effervescente e sonóra... E o sapo escuta.

Aquella massa repellente está commovida e contemplativa; e como toda a joalheria dos insectos e o murmurio das trevas o fazem scimador, levanta os bugalhos para o céu, já recamado de estrellas. Deslumbra-se e extasia-se, a ver e a ouvir, numa fascinação que lhe traz á papeira rengongos surdinados, como a ensaiar um canto...

Mas, não o diz, não o exprime. Teme perturbar a belleza que o encanta... Talvez nem o entendessem!... ou de terror estrellas e insectos fugissem, a musica cessasse!... E' melhor ouvir e ver, em silencio, só consigo fallando. E o sapo escuta e contempla.

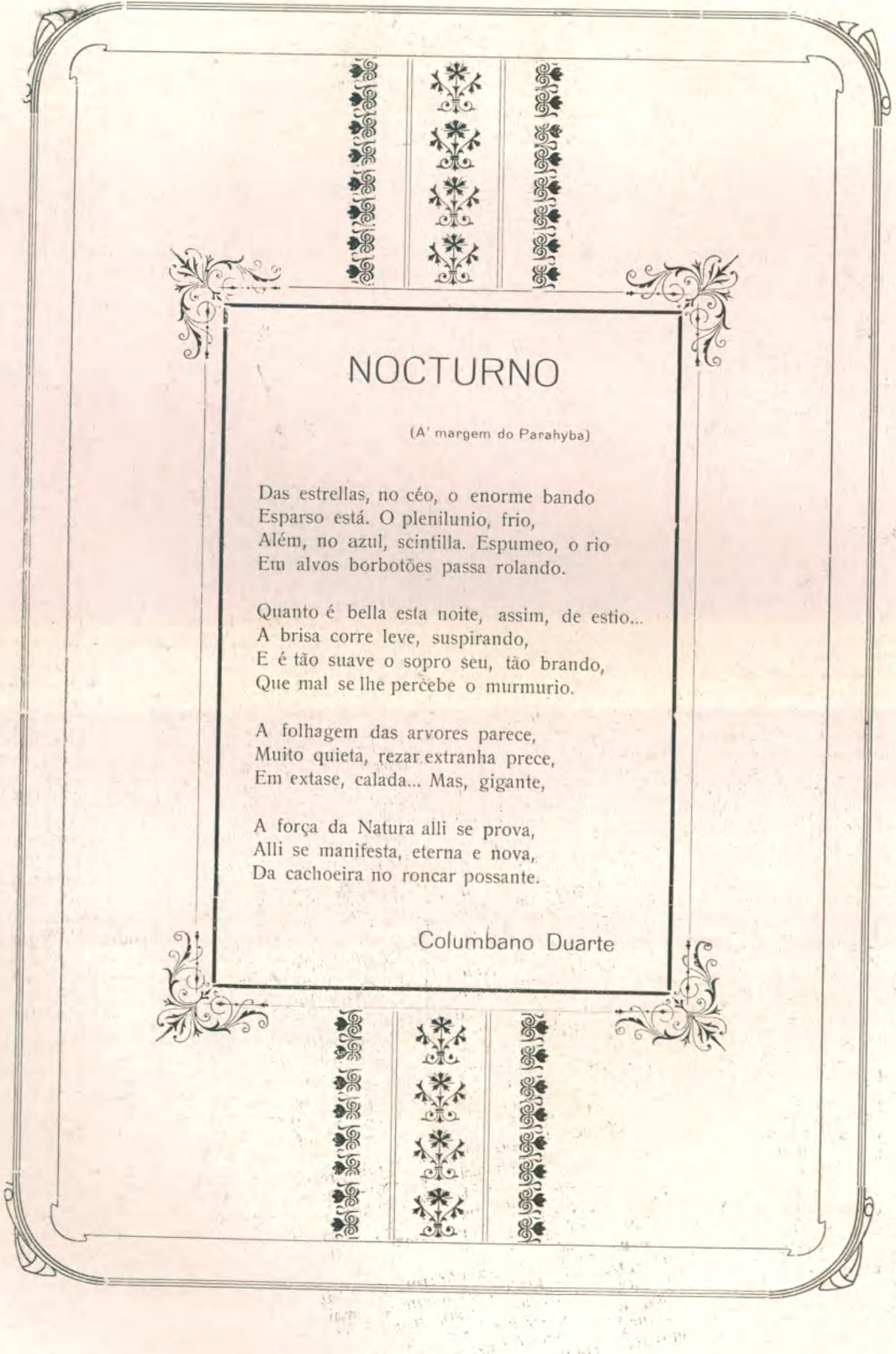
Pojado nas patas, retesa a cabeçorra para o alto. No arco brusco das orbitas scintillam suas pupillas scismadoras. E' lhe a postura toda embevecimento e resignação. E —quem sabe?—cada retremer de estrella, cada phosphorear de pyrilampo, cada som que retine, vae gravando á sua alma rustica a rude estrophe dalgum poema rude!...

Ah! triste vivente, asqueroso batracio, horrendo sapo!... que doce alma de poeta tu possues?... Bom e simples animal, solitaria e inoffensiva creatura, ninguem te quer, ninguem te ama, porque és feio, és feissimo, tens o aspecto nojento duma bostela, e porque não offendes, e porque não seduses, a maldade dos homens, que é a normalidade humana, te repelle, te injuria, te assassina!...

E's sapo! Sapo! irmão dos desgraçados que se ammamentaram na Desgraça, igual aos infelizes que nasceram da Infelicidade, enxotados, batidos, infamados, porque ninguem os quer comprehender, ninguem os quer ouvir, ninguem os quer amparar!...

A tua pelle é negra e horrenda, a tua forma enoja, os teus gestos, os teus movimentos, a tua obscuridade irritam... não, não podes ter uma alma, não podes ser bom. E's mau e estúpido. Porque? Porque és sapo, unicamente sapo... sapo!... sapo!...

Gonzaga Duque



NOCTURNO

(A' margem do Parahyba)

Das estrellas, no céu, o enorme bando
Eparso está. O plenilunio, frio,
Além, no azul, scintilla. Espumeo, o rio
Em alvos borbotões passa rolando.

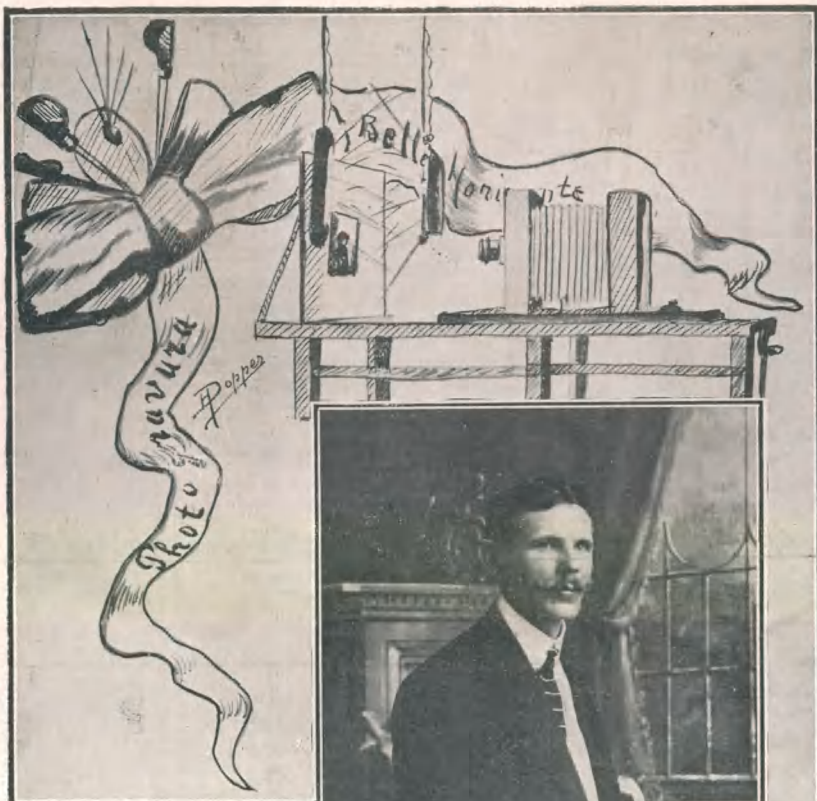
Quanto é bella esta noite, assim, de estio...
A brisa corre leve, suspirando,
E é tão suave o sopro seu, tão brando,
Que mal se lhe percebe o murmurio.

A folhagem das arvores parece,
Muito quieta, rezar extranha prece,
Em extase, calada... Mas, gigante,

A força da Natura alli se prova,
Alli se manifesta, eterna e nova,
Da cachoeira no roncar possante.

Columbano Duarte

OS NOSSOS AUXILIARES



Joaquim Georgi, habil photogravador da Imprensa Nacional, chefiando interinamente a secção de photogravura da Imprensa Official do Estado. Companheiro dedicado, esforçado e leal, as suas reconhecidas aptidões profissionais muito concorreram para o feitiço artistico do 3.º e deste numero de "Vita". Foi Joaquim Georgi quem executou a bellissima pagina de creanças do nosso numero passado.



Entre um sabio e um ignorante ha a mesma differença que entre um homem vivo e um cadaver. — *Aristoteles.*

Sabe-se, geralmente, que o famoso pintor italiano Salvador Rosa era muito orgulhoso, como a maior parte dos grandes artistas e até dos pequenos e bem pequenos.

Um dia, estando de visita em casa de uma senhora que havia empobrecido, disse-lhe de repente:

— Vou fazer-lhe um presente.

E pintou uma cabeça sobre um cravo que não valia nada, exclamando satisfeito:

— Agora já este movel fica valendo alguns escudos.

E a verdade era que se não enganava.

◇ ◇
O mal não está em haver ricos; mas sim em haver pobres.

◇ ◇
Orgulho patrio.

Um forasteiro, tendo chegado ao largo principal de uma pequena povoação, admirava a belleza de uma casa ali construida.

— E' muito bonita, diz, e

muito moderna. E' verdadeiramente notavel.

— Pois? foi feita aqui, responde-lhe satisfeitissimo um morador do lugar.

VITA

A sociedade horizontina acaba de ser fundamentalmente abalada em seus sentimentos affectivos, pelo doloroso fallecimento do dr. Henrique Sales.

Membro de uma das mais importantes familias do Estado, politico de amplo prestigio desde o regimen passado, mestre competentissimo da sciencia do Direito, cavalheiro do mais apurado trato, pae de familia extremosissimo, por todos esses titulos o dr. Henrique Sales era muito querido e respeitado na nossa sociedade, em que deixa um claro sensibilissimo.

A' exma. familia enlutada *Vita* apresenta a expressao sincera do seu profundo pezar.

O accumulo de materia impediu-nos de iniciar neste numero a publicação das

Memorias de um guarda civil

Nada perdem, porém, os leitores de *Vita*, em esperal-as até a proxima edição, pois pretendemos fazer illustrar as passagens mais curiosas da interessante narrativa.

Dr. José Eduardo da Fonseca

ADVOGADO

RUA CLAUDIO MANOEL, 180

Annunciaram a Benserade a morte de uma viuva rica, velha e muito ridicula.

— Enterraram-n'a hontem, disse aquelle que dava a noticia.

— Que pena! respondeu Benserade, ainda ante-hontem era um bom partido.



JUVENTUDE MINEIRA



Grupo de alguns dos netos do sr. major Genuino Passos de Souza Lima, agente do correio aposentado e chefe de numerosa e distincta familia da cidade de Mar de Hespanha, onde gosa de geral estima.

INFORMAÇÕES PHOTOGRAPHICAS



O enterro do dr. Henrique Salles :1 -- O feretro, ao ser collocado no coche mortuario, após a encommendação na matriz da Boa Viagem.

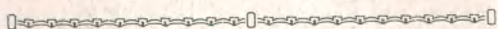
2 -- A sahida do coche mortuario, para o cemiterio do Bomfim.

VITA

INFANCIA MINEIRA



Conceição, filha do sr. Manoel Antunes Xavier, presidente da Camara de Oliveira.



— Onde vae a esperança quando nos deixa?
— Vae cavar a nossa sepultura. — *Carmen Sylvia.*

— Não sei o que o levou a convencer-se de que a condessinha é uma fortaleza completamente inexpugnável!

— Tive d'isso a maior prova... recusou o meu amor.



A sciencia moderna inventou a im gem exacta do cerebro de muita gente: o phonographo.



— Minha boa Joanna, disse a dona da casa de hospedes, ha vinte e cinco annos que nos serves com toda a fidelidade. Daqui em deante serás tratada como pessoa da nossa familia. Deixarás de receber ordenado!

Bem se pode afirmar que aquelle advogado, tão moço ainda, tão sympathico e distincto, é uma *avis rara* em Bello Horizonte, a terra em que os maridos primam pela infidelidade conjugal, tal a sua linha de conducta.

Calculem vocês, porém, e o dizemos aqui em segredo, que o encontrámos em logar mais ou menos suspeito... Mas não passou da simples presença. Ficou-se o moço a jogar a *paciencia* e é provavel que tenha exgottado a paciencia a alguem...



A fome póde espreitar á porta do homem laborioso; porém não se atreve a entrar. — *Franklin.*

MAGISTRATURA MINEIRA



Dr. Francisco Cleto Toscano Barreto, integro juiz de direito da co marca de Oliveira.



Bella lição de moral, meu amigo, dizia o velho procurador, contém essa fita que acabamos de ver. Bella lição! Nesta terra, onde, sem misericórdia, se atassalha a reputação do proximo, só fitas assim devia exhibir os cinemas. As mulheres, então, são as victimas predilectas dos maldizentes. E por falar em mulheres, reparaste como a esposa de F... estava num *flirt* inconveniente com aquelle estudante imberbe e bonito, que é também funcionario da Agricultura? A seu respeito ouvi...

E o velho procurador, na sua voz arrastada e grossa, começou a relatar ao joven advogado uma aventura escabrosa, enquanto iam os dois caminho do Parque Cinema...

Na noticia que, em nossa ultima edição, de mos sobre o estabelecimento commercial dos srs. Duarte, Oliveira & Cia., de Santa Barbara, houve omissão involuntaria do nome do sr. Francisco de Assis Duarte, socio da conceituada firma e residente em Rio das Velhas, falta de que nos desculpamos.



XXXXXX
Fala-se de politica numa sala.
— Oxalá que todos fossem tão crentes como eu, em materia politica. Por mim tenho acceitado e estou disposto a acceitar todos os governos possiveis, sem gritar nunca: "Viva ninguém!"

— Puder a! — responde um dos circunstantes, — Si o meu amigo é medico!...

XXXXXXXXXX
A humanidade, contrariando as leis da óptica, tende a engrandecer o que está longe.—A. Hans.

A VIDA NO INTERIOR



Em Leopoldina, o deputado Ribeiro Junqueira, rodeado dos membros da comissão promotora da manifestação que lhe foi feita a 27 de agosto, capitão Domingos Ribeiro, dr. Assonipo de Sarandy Raposo, dr. Henrique Barbosa da Cruz, Nestor Capdeville e Enclýdes de Freitas.

VITA

Ninguém contesta que o cinematographo empolgou definitivamente o grande publico e é a diversão predilecta de todas as classes sociaes.

Por isso mesmo, têm direito os que o frequentam a certas exigências dos empregarios que exploram a rendosa industria dos *films*.

E' revoltante o descaso com que os fabricantes de fitas mandam traduzir os dizeres que precedem os diversos quadros que se desenrolam aos olhos do especta or.

Os erros palmares de vernaculo são irritantes para os letrados e altamente prejudiciaes para os ignorantes da lingua portugueza, os quaes apprendem a graphar erradamente as palavras ou não chegam a entender as rubricas dos *films*, taes os despautérios que as traducções lhes propinam...

Numa epoca em que é preocupação dominante dos governos e dos povos dar combate sem treguas ao analfabetismo, não se comprehende que os cinemas adoptem uma algaravia inintelligivel *ad usum omnium*...



Confessava-se um homem extremamente maldizente, e ao vel-o nesse acto disse um amigo seu:

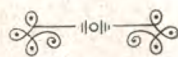
— Confessa-se para poder falar mal de si mesmo alguma vez.

UM BENEMERITO



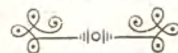
Dr. Domingos Martins Guerra, benemerito clinico, de saudosa memoria, residente em Itabira de Matto Dentro, onde fundou as fabricas de tecidos "Gabirola" e "Pedreira", ambas em franca prosperidade. Sua memoria é abençoada pelos itabiranos. Fallecido ha 14 annos.

A INDUSTRIA FABRIL EM MINAS



Fabrica de tecidos da Gabirola, em Itabira de Matto Dentro. Sala de panno.

Tropa carregando.



Devido a rescisão de um contracto, numa certa e pequenina cidade, faltou carne verde no mercado por tres dias.

Um amigo a conversar com o André, aborda o assumpto:

— Então, André, a carne verde...

— A carne verde — “azulou” ! — retruca o terrível do André.

BAPTISTA JUNIOR & COMP.

LIQUIDAÇÃO COM PREJUÍZO

Morim cambraia de 18\$ por 15\$. Morim Elisabeth de 18\$ a peça, agora vende-se por 15\$000.

A ÉLITE RIO GRANDENSE



Um grande amigo de Bello Horizonte



I THANK YOU

Era um album singelo. Com carinho
Punham-se nelle confissões de amores.
Não se lhe via em branco um só cantinho:
Perolas finas, versos e mais flores.

Tinha a fôrma gentil de meigo ninho
Cercado de paizagens multicores...
Li-o com alma e, em pagina de arminho,
Fui encontrar uns versos incolores...

Meus pobres versos ! Versos de amargura,
Valvula triste do meu mal sem cura,
No escritorio virginal de tal lavor!...

Não mereciis um tão grande apreço!
Por isso é que de joelhos agradeço
A' dona desse angelical primor.

Vargas Junior



A' filha de um advogado

Louco de amor por ti, Felicidade,
Fui eu pedir a tua mão nevada
A' tua mãe. Feroz, sem caridade,
Indeferiu-me a petição, zangada.

Contra a exigencia da paixão quem ha de
Luctar, sereno, minha doce amada?
Para o doutor teu pae, com brevidade,
Inda *appellou* minh'alma torturada.

Elle, porém, nos *termos* mais amargos
Que um *advogado* emprega no *pretorio*,
Aos meus desejos logo *oppoz embargos*.

E tal *jurista*, que é da lei escravo,
Fôra do juizo, inteiramente inglorio,
Tentou, querida, seu maior *aggravo*!

Brisac

Perguntaram certo dia a Themistocles:

— Com quem preferias casar tua filha: com um homem pobre mas honrado ou com um rico de má reputação?

— Antes quero homem sem dinheiro do que dinheiro sem homem — respondeu o famoso general atheniense.

Numa casa que só vendia a dinheiro, um cavalheiro entra para comprar um vidro de extracto. Depois de examinar diversas marcas das melhores e mais modernas, resolve a levar um frasco de... "que não conhecia, mas levava *fiado* na palavra do negociante", ao que este responde ao pé da letra:

— Desculpe-me o senhor, mas *fiado* não vendo!..

Perguntavam a um sujeito completamente criado de dividas:

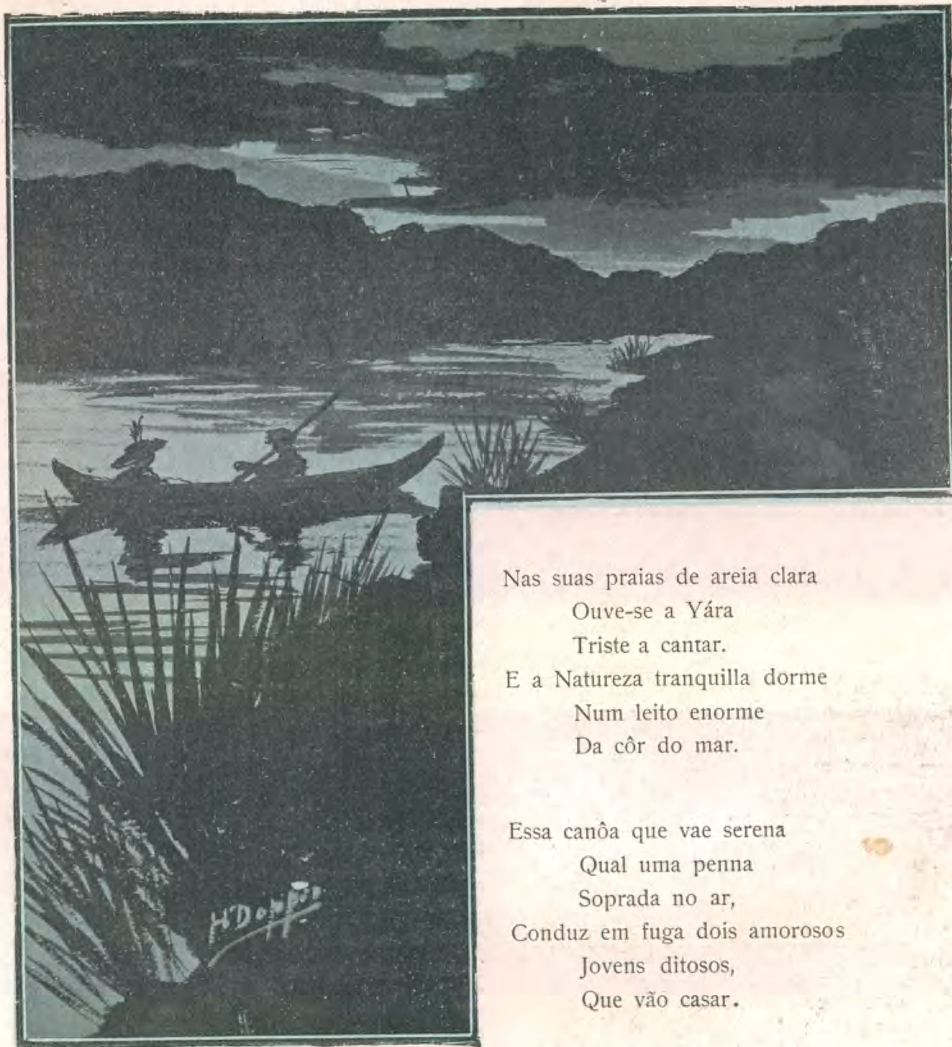
— O que faz você quando lhe apresentam uma letra á vista?

— Ora... fecho os olhos immediatamente.

FUNCCIONALISMO ESTADUAL



Grupo de funcionarios da Secretaria da Agricultura, vendo-se ao centro o titular dessa pasta, Dr. José Gonçalves de Souza.



SOBRE AS AGUAS, SOB O LUAR

Lá vae sereno o Jequitinhonha,
 Como quem sonha,
 Calmo, a rolar.
 Por sobre as aguas uma canôa
 Deslisa, vôa,
 A' luz do luar.

Nas suas praias de areia clara
 Ouve-se a Yára
 Triste a cantar.
 E a Natureza tranquilla dorme
 Num leito enorme
 Da côr do mar.

Essa canôa que vae serena
 Qual uma penna
 Soprada no ar,
 Conduz em fuga dois amorosos
 Jovens ditosos,
 Que vão casar.

De longe olhando êsse quadro lindo,
 Fiquei sorrindo
 E a meditar:
 Quanta ventura nessa canôa
 Que corre, vôa,
 A' luz do luar.

Abilio Barreto

INFANCIA MINEIRA



Aurea, filhinha do sr. Anton'io Angelino Pereira, commerciante em Palmyra.

O Vieira:— Euestou convencido, d. Amelia, de que a maior parte da gente recebe de herança a estupidez que tem!

— Mas, sr. Vieira, lembre-se que não é bonito falar assim de seus paes.

Dr. Abilio Machado

ADVOGADO

RUA SANTA RITA DURÃO

Num jantar diplomatico dado em Hollanda, na embaixada franceza, o embaixador de França, alludindo á divisa de Luiz XIV, brindou pelo *sol nascente*.

O embaixador da imperatriz Maria Thereza de Austria brindou depois pela lua e pelas *estrellas fixas*.

Perguntavam todos como o orgulhoso conde de Stair, embaixador de Inglaterra, brindaria pela sua soberana.

Esre, por fim, levanta-se e diz, erguendo a sua taça:

— Brindo por Josué, que fez parar o sol, a lua e as estrellas.

A scena passa-se a bordo de um transatlantico, entre um passageiro muito gordo e uma passageira magra e bonita.

— Que horror, diz o passageiro, si sobreviesse um temporal. ...! Seriamos pasto dos peixes.

— E a quem julga o senhor que elles comeriam primeiro?

— Questão de gosto. Os gulosos, a V. Ex^a.; os glutões, a mim.

INFANCIA DIAMANTINENSE



A interessante menina Maria Olinda da Matta Machado.

VITA

Um campones foi procurar o paracho de sua freguezia, afim de mandar dizer umas missas por alma de seu pae.

O saloio conservava o dinheiro fechado na mão e antes de o entregar ao padre quiz que este lhe dêsse alguns esclarecimentos; porque, se era verdade amar muito o defunto, não amava menos o seu querido dinheiro.

— Eu desejaria muito mandar dizer umas missas por alma de meu pae — arengou o saloio coçando a cabeça — Mas como poderei saber onde está a alma de meu pae? Pode ser que esteja no céu, e então não tem necessidade de de missas, nem de rezas.

— E' muito justo, respondeu o prior.

— Se elle está no inferno, cousa alguma poderá tiral-a dali.

— Tambem é verdade. Mas se estiver no purgatorio?

— Ah! Ahi é que bate o ponto, Mas as almas não ticam eternamente no purgatorio?

— Não. As penas têm um termo. Ao fim de certo tempo as almas saem para se elevarem ao paraíso.

— Ora ahi está uma esperauca animadora! Conheço bem o genio de meu pae: é prudente e cumprirá resignado a sua sentença.

E o bom do saloio, rindo-se á sucapa, guardou o dinheiro na algibeira e despediu-se do prior.

Passou a fazer parte da redacção de *Vita* o nosso joven e talentoso confrade Eugenio Detalonde. Chronista elegante e observador, poeta inspirado, a entrada de Eugenio Detalonde para o gremio dos nossos auxiliares tem para nós a significação de um concurso precioso.



CASA OLANDIM NOGUEIRA

Um magnifico estabelecimento commercial

Uma casa que prospera

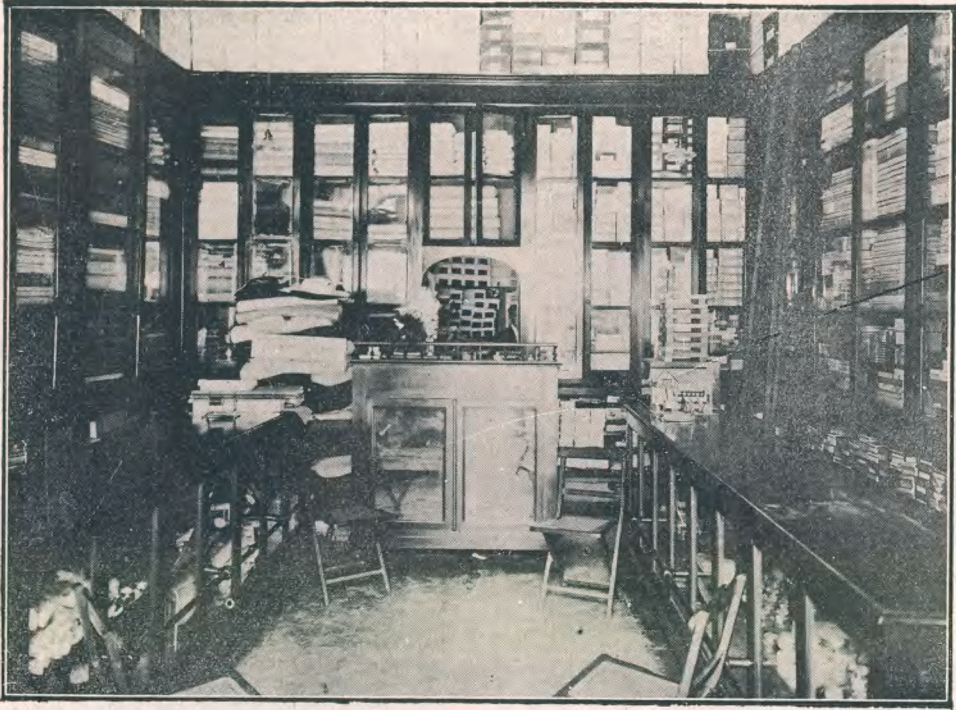
Damos hoje photographias da Casa Olandim Nogueira, dos melhores estabelecimentos de fazendas, armarinhos e modas que conta a Capital.

Um sortimento escolhido com fino gosto e as maneiras gentis e captivantes do sr. Olandim Nogueira e empregados, a par da modicidade de preços, são a causa do desenvolvimento dessa casa, desenvolvimento que exige maior espaço, já, o que se obterá em breve, com a transferencia para ponto mais conveniente.

Não será preciso accrescentar, que, por emquanto, a Casa Olandim Nogueira continua á Avenida Affonso Penna, pois ella é demais conhecida.



NOSSO ALTO COMMERCIO



Interior da Casa Olandim Nogueira, á avenida Affonso Penna.

— Qual é a analogia que ha entre o cinema e o barco á vela?

— E' que em ambos ha bolina; num ao escuro e noutro quando ha "vela"...



Um velho negociante portuguez, um tanto myope, ançao de ser abordado para vender fiado, escreveu uma taboleta, a porta:

"Fiado nem á vista!"



Toda correspondencia referente á parte commercial de *Vita* deve ser dirigida ao nosso director-gerente e presado companheiro José A. da Fonseca Junior.



A conhecida Casa Decat, de Juiz de Fóra, acaba de abrir nesta Capital, á rua da Bahia, uma succursal, com um sortimento completo de artigos dentarios e cutelaria fina.

Mais vale ser pobre do que nescio, porque o pobre necessita dinheiro e o nescio de entendimento — *Sêneca*.



Baptista Junior & C.

Malas de sola para viagem, de 55 centímetros, estamos liquidando a 11\$000, quando eram de 16\$000!



A sciencia politica é o systema da sabedoria e não o cathecismo da ma fé.



Falando das coisas de Hespanha, o deputado Barnabé diz que aquelle paiz não estará salvo enquanto ali não se organizar o exercito pela forma seguinte:

"Todos os habitantes serão soldados em tempo de paz. Em tempo de guerra poderão conceder-se algumas excepções".

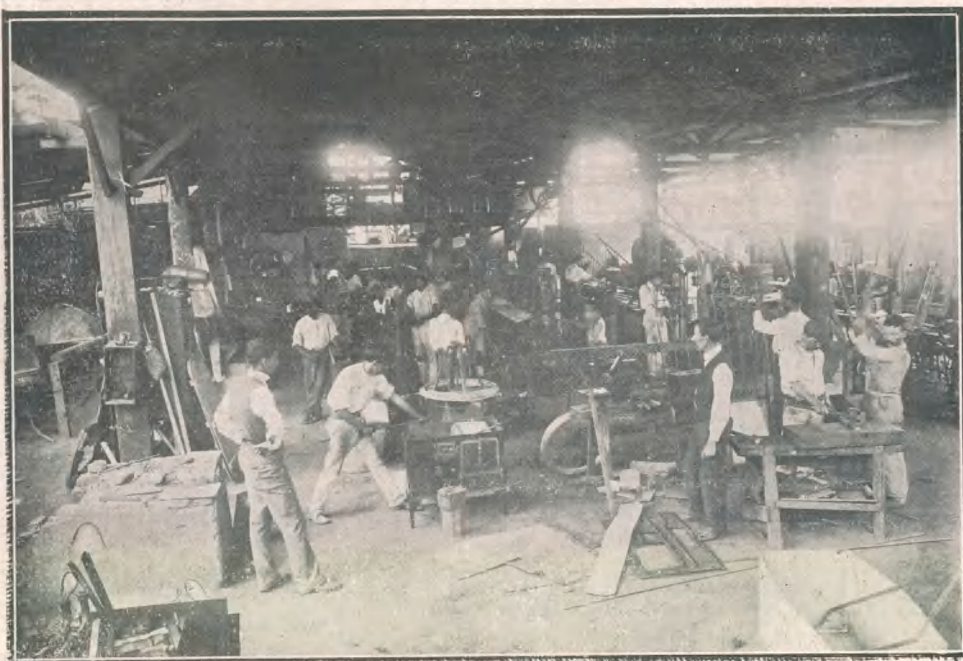
INFORMAÇÕES PHOTOGRAPHICAS



Aspectos do *pic-nic* organizado pela "Sociedade Musical João Pinheiro," comemorando a data da descoberta da America, realizado em Capella Nova do Betim.



A INDUSTRIA EM BELLO HORIZONTE



Interior da Funilaria Democrata, dos srs. Ascendino & Comp.

Já reparaste como o Valentim é incansavel a falar?

— Si reparei! Em meia hora em que estive com elle deu-me a conhecer uma infinidade de cousas que elle desconhece absolutamente.

Baptista Junior & C.

Liquidam-se com prejuizo calçados finos para senhoras, homens e crianças, com grande "stock" para todos os gostos.

Entre dois amigos, falando de um outro ausente:

— Sabes que o Gustavo vae casar?

— Sim, já o sei... e tambem sei que a familia da noiva é muito boa e muito antiga.

— Muito antiga?

— E' verdade... O pae tem noventa annos e a mãe oitenta e sete.

— Diga-me cá, doutor; o que lhe parece que tem o pobre Aguiar? Está sempre sentado naquella posição absurda! Aquillo é doença, por força!

— E', com certeza; mas ainda não assentámos no nome que ella deve ter.

Provavelmente, havemos de chamar-lhe *motomania*.

O Rodrigues chega ao escriptorio ás onze e meia.

— Onze e meia, sr. Rodrigues — diz-lhe o guarda-livros. E' todos os dias a mesma cousa.

— E' que o meu relógio atraza-se.

— Mas á hora de sair está certo.

— E' exacto, — observa Rodrigues com a maior boa fé — a mim tambem isso me dá que scismar.

A inveja é um vicio sem deleite, que atormenta quando se dissimula e desacredita quando se conhece. — *Solis*.

INFORMAÇÕES PHOTOGRAPHICAS



O intenso progresso de Belo Horizonte, a formosa capital mineira, é um facto que diariamente se positiva em manifestações as mais variadas da actividade humana.

Dentre essas, não menos eloquente é o movimento de propaganda que se

accentua em todo o Estado, evidenciando uma actividade commercial e industrial confortadora. Haja vista, por exemplo, o progresso que tem tido a Empresa Alvim & Comp., de annuncios artisticos, que goza a preferencia hoje em dia, de quantos desejam fazer reclames.

MAGISTRATURA MINEIRA



Dr. Lauro Gentil Gomes Candido,
juiz de direito de Santa Barbara

Outras linguas...

Decididamente deve-se falar patrioticamente mal toda e qualquer lingua estrangeira, affirmou o Alonso, recordando leituras predilectas de Eça de Queiroz.

— Não estou de accordo, exclamou o Flavio, soprando com delicia o fumo do cigarro. As necessidades cada vez mais complexas da vida moderna exigem que conheçamos a linguagem dos povos civilizados, dos quaes importamos as Sciencias, as Artes, as modas e os vícios; além de que, ignorando taes linguas, nos arriscamos a ficar isolados do resto da humanidade, visto como o circulo de acção do Portuguez é limitadissimo.

— Bem; mas que se evite aperfeiçoar o estudo das linguas extranhas, para que não nos desnacionalizemos, tornando-nos cosmopolitas.

— Não duvido que vocês dois tenham razão, acudiu o Thomaz, até então calado e um tanto distraído. A proposito do thema que vocês começavam a discutir, vou lhes referir um caso authenticico, e muito folgarei se vocês lhe acharem graça.

Como sabem, eu já fui advogado de uma companhia ingleza de mineração, estabelecida em pequeno arraial do nosso Estado.

E' claro que eu lhe frequentava a séde, onde residia o director, cuja casa era ponto de palestra de outros inglezes, para os quaes havia sempre excellentes charutos e delieioso chá.

Lá fiz relações com o William, mocinho intelligente e sympathico, com quem logo me acamaradei.

Um dia elle me propoz que, como diversão util, estudassemos cada qual a lingua patria do outro. Concordei e logo adquiri os livros necessarios, o que elle tambem fez.

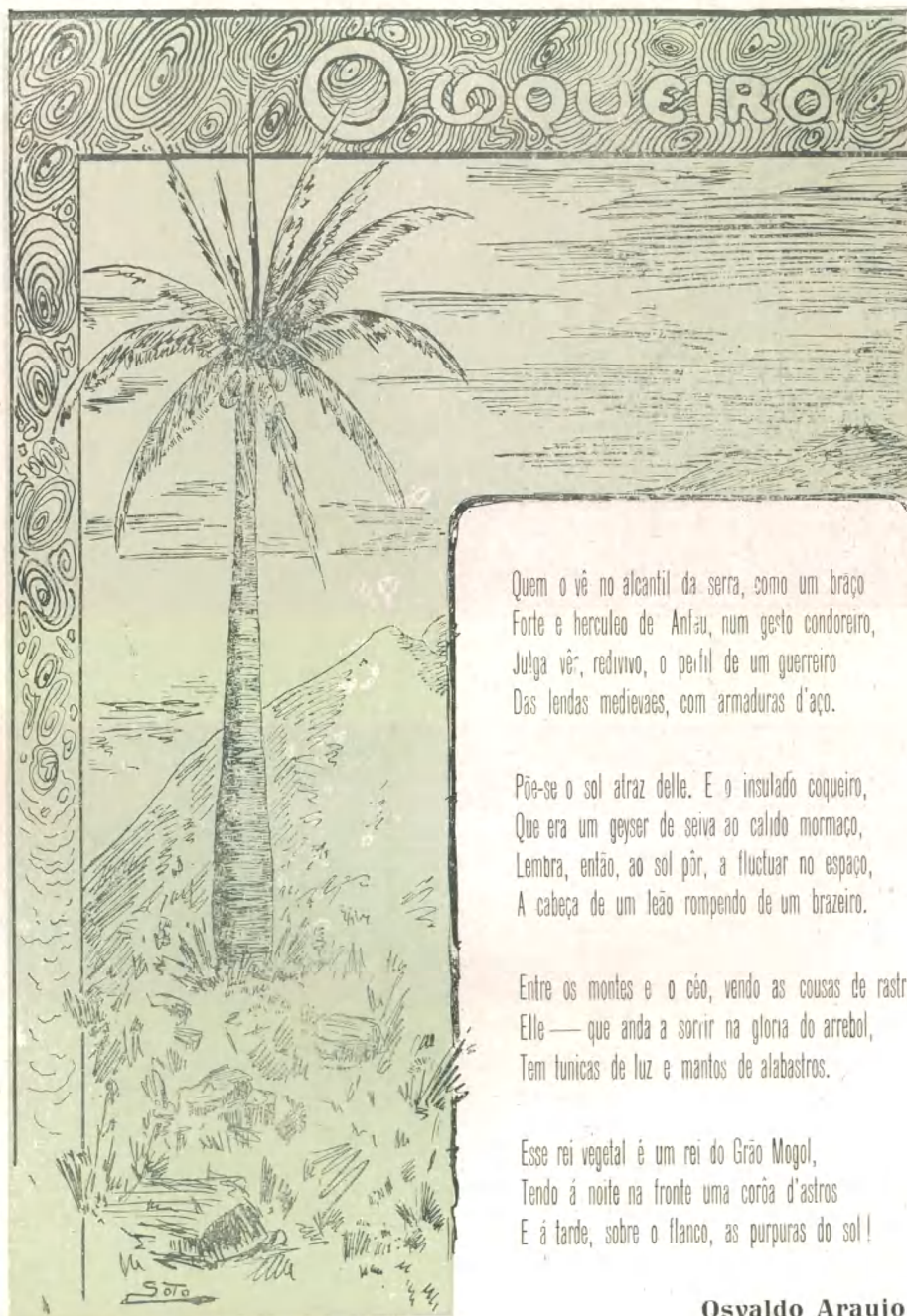
Passaram-se alguns mezes e nenhum de nós se animava a verificar o progresso do outro, quando afinal tive de ir á séde, para tratar com o director assumptos da minha advocacia de partido.

Terminado o serviço, não pude me retirar logo, porque chovia a cantaros. Ficamos, então, de prosa, envolvidos na densa nuvem da fumaça dos cigarros e sentindo o cheiro enjoativo do

SOCIEDADE PAULISTA



Senhoritas Esperança, Alice,
Eponina e Celina, alumnas da Escola
Normal paulista.



Quem o vê no alcantil da serra, como um braço
Forte e hercúleo de Aníau, num gesto condoreiro,
Julga vê, redivo, o perfil de um guerreiro
Das lendas medievais, com armaduras d'aço.

Põe-se o sol atrás delle. E o insulado coqueiro,
Que era um geyser de seiva ao calido mormão,
Lembra, então, ao sol pôr, a fluctuar no espaço,
A cabeça de um leão rompendo de um brazeiro.

Entre os montes e o céu, vendo as cousas de rastros,
Elle — que anda a sorrir na gloria do arrebol,
Tem tunicas de luz e mantos de alabastros.

Esse rei vegetal é um rei do Grão Mogol,
Tendo á noite na fronte uma corôa d'astros
E á tarde, sobre o flanco, as purpuras do sol!

Osvaldo Araujo



Dizia um professor de Moral aos seus alumnos, resumindo uma das suas conferencias:

— Tende bem presente o que vos vou dizer: o homem que chegue a certa idade e não serve para nada... é capaz de tudo!

Celebrada a paz com a Inglaterra, o ministro francez Maurepas pediu á Academia de Inscrições uma le-

INFANCIA HORIZONTINA



Judith, Olga, Alvaro e Carmen, interessantes filhinhos do sr. Lauro Jacques

genda para a medalha que havia de ser cunhada em celebração de tao fausto acontecimento.

Depois de seis mezes de espera, os academicos apresentaram ao ministro esta inscripção:

— *Pax cum Anglis.*

— *Et cum spiritu tuo!*— respondeu Maurepas.

«||o||»||o||»

Uma leitura amena é mais util para a saude que o exercicio corporeo.

OS QUE TRABALHAM



Coronel Clemente Franco, operoso presidente da Camara Municipal de S. Miguel do Jequitinhonha.

INFANCIA MINEIRA



Laura, filha do dr. Lauro G. Gomes Candido

whisky~de que os meus amigos ingleses usavam e abusavam.

Já a conversa ia monotona, quando o William, chamando-me á varanda da casa, convidou-me a fazer uma experiencia para vermos o nosso adeantamento no estudo de linguas.

E foi logo buscar uma Anthologia Portugueza e um livro de versos em inglez, os de Pope, se bem me lembro.

— Sinhórr prrincipia, disse Wiliam.

—Não, protestei, comece você.

O inglez abriu o livro e mastigou horivelmente um pequeno trecho, estropiando, assassinando as pala-

A ÉLITE HORIZONTAL



Senhorita Nair Freitas

bras, numa pronuncia que bradava aos céos.

Quando elle concluiu, eu, indignamente, com a covardia propria das raças inferiores, engrossador e servil, caminhei radiante e atirei-me aos seus braços, felicitando-o com effusão pelo exito da sua leitura.

William agradeceu e, entendendo-me o livro de poesias, disse:

— Agórra, Sinhorr lê.

Concertei o pigarro, tomei pose solemne e iniciei a leitura, certo de que ao fim não me faltariam os applausos e a admiração ingenua do patricio do sr. Gladstone...

Elle, porém, mal pronunciei as primeiras pa-

A VIDA NOS ESTADOS



Aspecto do Tribunal do Jury, que julgou o covarde assassino da infeliz senhorita Maria Aguiar, crime que emocionou fundamente a população da capital do Espirito Santo.

VITA

lavras, abriu a physionomia num sorriso expressivo, que se foi transformando em franca risada, para ser depois, ao fim da minha leitura, uma hilaridade formidável, uma gargalhada estridente, que o suffocava e o fazia estorcer-se na cadeira...

Surprehendido, cessei de ler e indaguei da sua impressão.

William, após alguns segundos, dominando o frouxo de rso que o sacudia, voltou-se para mim com o rosto afo ueado e os olhos lacrimajantes, e exclamou: — O yes! Muito bem! Sinhorr lê *very magnific*! Mas si Sinhorr vae no Inglaterra, num sala cheio de gente e Sinhorr lê inglez assim, todo o mundo morre de rir... —

Felix Telles

Numa exposição de pintura :

Um sujeito e uma senhora param diante do retrato da baroneza do Cacém, que passa por ter a peor lingua deste mundo.

— Repara no retrato da baroneza, diz o sujeito, está parecidissimo, magnifico ! Parece que quer falar !

A dama puxando pelo marido :

— Quer falar ? Então, vamo-nos embora...

NOTAS ACADEMICAS



Doutorando J. P. Rocha Lagoa, assistente de clinica do professor Miguel Couto.

Um patrão avaro a um caixeiro :

— Como não ha nada que fazer, vae cerrar as portas da loja.

— Para quê, patrão ?

— Para não gastarmos inutilmente a luz do dia.

Cada homem tem em si o seu proprio juiz e a justiça não é mais do que a realização social pratica desse instincto.

Agonia dos olhos

Olhos dolentes, antes risonhos,
Occasos frios, vagos, tristonhos

E já sem côr:

Volvem-se ternos e magoados,
Astros sem vida, desventurados,
Ermos de amor.

— O sino plange, nasce o luar,
Negro coveiro põe-se a cantar. —

Olhos de noiva desilludida,
Tangendo á noite canção dorida,

Do coração;

Emquanto a lua leve perpassa
Pallida e fria, cheia de graça
Na solidão...

— Ha pelo espaço vagos desejos
Sonorisando tudo de harpejos... —

Olhos de magoa, luz dolorosa,
— Noite fechada, noite trevosa

E sem luar:

Assim vos vendo quanta amargura
Minh'alma sente pela ternura
Do vosso olhar!

— Estrellas fulgem no azul ethereo,
Canta o coveiro no cemiterio. —

Lentos se movem, — olhos perdidos!
Talvez relembrem sonhos queridos,

— Almos rosaes —

E noites calmas, enluaradas,
Violões gemendo doces balladas,
Sentimentaes.

— E o sino plange, morre o luar,
Tão negros olhos vão se fechar! —

Arthur Ragazzi

Serra — Villa Consuelo.



ENIGMA

AO ADEODATO PIRES

Após um aturado e millenar ensaio,
De continuo revendo este livro infinito,
Apenas soletrando o hieroglypho gaio,
Vaidoso quiz saber o que alli está escripto.

Transviei por querer realizar um fito
Que a Natura occultara entre as pompas de Maio.
Subi, pude apalpar... e como o aerolitho
Que cae, eis que da Altura immensuravel cáio !

Nada pude saber do multiplo Universo,
Que traduzisse Deus, de positivo e certo,
Ou servisse, sequer, para o engaste de um verso...

Agora, incontentado, a rastejar, inerme,
Sentindo que elle existe e está de mim bem perto,
Defino-O (que irrisão !) na logica do verme !

Da serie - "Umbra Méa" - 912.

BAPTISTA BRAZIL

VITA

INFORMAÇÕES PHOTOGRAPHICAS



Aspecto do confortavel salão do Odeon-Cinema, em dia de *soirée chic*

Depois que o Antonio Celestino, de passagem por esta Capital, fez uma parada mais ou menos longa no "Bar do Ponto", todos quantos frequentam aquelle afamado café e adjacencias, onde pontificam os inefaveis Felipe Longo e Zé Ignacio, ficaram atacados da mania do trocadilho.

O Celestino partiu, mas deixou o *virus* terrível, contaminando meio mundo!

Até o Abilio Barreto *adocceu*, — o meigo e suave Abilio que apenas aggreidia a gente com o lyrismo são e adoravel dos seus versos deliciosos!

Numa destas radiosas manhãs, sob a sombra hospitaleira de um *figus* — o querido poeta de "Lys" escutava resignado e absorto, buscando talvez apanhar em flagrante alguma rima aveludada que passasse cantando na transparencia da manhã macia — escutava, diziamos, uma longa jeremiada do Noraldino, que anda de ha muito numa profiada lucta romana com a "Zona da Matta", por amor de um predio cuja construção contractou com essa Companhia.

O poeta ouvia coçando o queixo e, num certo ponto, ou porque tivesse conseguido apanhar com a ponta dos dedos a aza côr de rosa da

rima farfalhante, ou porque julgasse infindavel a lamuria do queixoso, fulminou-o com este:

— Bem feito! Vocês não têm razão! E' boa! Residem nesta Capital e mandam construir na *Zona da Matta*!

O Farneze, que estava ao lado, desmaiou; o amavel dr. Botelho, que ouvira, subiu logo a serra... no bonde que passava e o desconsolado Noraldino desmandibulou-se, numa compostura de martyr — vendo a esguia silhueta do Abilio victorioso subir a rua da Bahia, cortando o vento com as abas daquelle celebre *frak ruão*...

Tmin.



Disse Napoleão ao cardeal Belloy, arcebispo de Paris, vendo-o tão forte e sadio aos noventa e seis annos:

— Ah! monsenhor! digo-lhe que ha de viver cem annos!

— E porque quer Vossa Magestade que eu não viva sinão mais quatro? — respondeu, sorrindo, o arcebispo.

A VIDA NO INTERIOR

— Não é verdade!... exclamou um sujeito, ao ver entrar um grande mentiroso, conhecido comotal, em uma casa onde estava de visita

— Não é verdade o quê? Si eu ainda não disse uma palavra

— Não importa. Não é verdade o que está para dizer!

XXXXXXXXXX

No dia do seu aniversário natalício, um amigo nosso, de vinte e cinco annos de idade, que nascera dezeseis annos depois do casamento dos paes, dizia a sua mãe,



A exma. família do sr. coronel Antonio Pereira de Mattos, esforçado presidente da Camara Municipal de Itaúna

com voz acariciadora e eterna:

— Como foi boa para mim, minha mãe! Quando penso que poderia ter hoje quarenta annos!

XXXXXXXXXX

O amor, que é bem pouca cousa, é a mais séria de todas as cousas da vida.

XXXXXXXXXX

Fala-se de um escriptor muito em voga, e diz um commendador:

— As suas phrases finaes são sempre muito opportunas.

— E' facto, objecta outro — mas o que é pena é que todas as suas phrases não sejam finaes.

TRECHO DE UM CONTO

(AO ALDO DELFINO)

Tinha morrido o Sabino...

Não mais havia ali no seu rancho velho, á beira do correjo, as costumeiras reuniões á noite, num vozear de amigos, envoltos na fumarada do lume... Nas passadas noites enluaradas, era sempre alegre e barulhento aquelle velho casarão, esburacado e fumarento, ali no fim do povoado, no canto da estrada.

Eram cantigas da roça, evocando saudades, que dali partiam com o choramingar plangente da sanfona do Tobias, cabôclo esquentado nos folgedos do logarêjo.

Havia sempre ali aquella pagodeira de compadres que á noitinha, cheios do cansaço da trabalhada do dia, saboreavam o café da tia Chica, na indolente despreocupação da alegria

sertaneja. A lua, cá fora, prateava o milharal viçoso, atirando ao silencio dos campos a palidez de sua luz mysteriosa e vaga. Eram bellas as noites n'aquella planicie longinqua, com suas casinhas semeadas á beira do correjo que dava agua ao logar. E ali vivia aquelle punhado de gente, na labuta da roça, encarando o mundo á maneira de sonho, atravez da immensidade sertaneja.

Quando, á noite, cahia a chuva entrecortada de vento, eram alegres ainda, ouvindo o farfalhar monotono dos grandes cannaviaes que se estiram pela baixada afóra e o mugir rouco do gado perdido nos pequenos carrascaes da redondeza... Agora, não mais se ouvia ali o choramingar da antiga sanfona do Tobias, nem as velhas cantarolas, evocando saudades, em lamentos de tristeza. Era mais uma saudade que emanara no peito forte dos velhos camponezes.

Tinha morrido o Sabino...

B. Horizonte, 913

Paulo Sereno

EMPORIO MINEIRO



Este importante estabelecimento commercial avisa á sua clientela que conservará fechadas as suas portas sexta-feira, 31 do corrente, para a separação e remarcação dos **grandes saldos** que, para facilitar os balanços annuaes, vende durante os mezes de Novembro e Dezembro

Por preços redusidissimos

Chama, por isso, a attenção de sua numerosa freguezia para os grandes lotes que serão vendidos por preços de verdadeiros saldos.

Ruas Carijós e Curityba



ARTE PHOTOGRAPHICA



PHOTO-BELÉM

GRAVADOR J. GEORGI

Senhorita Angelina Massanti, gentil *vendeuse* da fabrica de balas *Excelsior*, da rua da Bahia.

A vindicta de um chapéo

(ALFRED CAPUS)

Antes de jantar, encontrei no club o Visconde.

— Que vaes fazer esta tarde?

— Nada. Está frio. Ficarei em casa, a um canto do fogão.

— Tenho coisa melhor a offerecer-te: um *fauteuil* na primeira representação da peça de Grandillot. Queres vir commigo depois do jantar?...

— Perfeitamente. Estamos entendidos.

E eis-nos juntos, rodando para as alturas do boulevard do Templo. Um frio de entorpecer. Chegamos ao theatro e eu me accomodo ao lado do meu amigo, num *fauteuil* alcochoado.

La percorrer a sala com o binoculo, quando vi entrar no espaço que precedia a minha fileira uma mulher grande, loura, delgada, que se assentou no *fauteuil* collado justamente deante do meu. Percebi, então, com verdadeiro espanto, que ella trazia na cabeça uma especie de chapéo Lamballe, de abas cahidas na frente e levantadas atrás, como um tricornio de gendarme, com a differença de que as abas arregaçadas estavam guarnecidas de flores, legumes e creio mesmo que de uma vegetação rasteira: um verdadeiro pomar!

Ouvem-se as tres pancadas do costume e o panno de bocca sobe. Eu ouvia vagamente a voz de dois artistas, Hurtean e Matrat, mas não os conseguia avistar. Arriscando apanhar um torcicollo, inclinava-me ora á direita, ora á esquerda. Não havia contado com as mangas da mulher loura, dois verdadeiros baldes de seda estumescidos, que tiravam completamente a vista á esquerda e á direita.

— Com mil bombas, disse eu a meia voz a Chastelune, eis um chapéo extremamente incommodo!

A dama ouviu, voltou-se um bocado, e, medindo-me com um supremo desdém, levantou os hombros, o que entumescceu ainda mais os baldes. Ao mesmo tempo, ella aprumou o corpo no *fauteuil* e chegou, por alguns processos de gymnastica, a levantar á altura de mais alguns centimetros o maldicto pomar.

Continuei, então, com um tom pungente, para o meu companheiro:

— Como seríamos mais felizes si ficassemos em casa, a aquecer-nos ao fogo! Não me aborreceria e teria visto, de uma outra vez, esta peça.

De novo a dama se voltou e enviou-me o mais ironico e insolente sorriso. Era uma verdadeira provocação e isto merecia uma lição.

Muni-me de paciencia, no entanto. Parecia-me estar deante de um theatrophone. Ouvia, mas não via nada.

Afinal, terminou o primeiro acto no meio dos maiores applausos. Todos os assistentes manifestavam a maior satisfação, — todos, menos eu! E a dama me havia encarado de novo com o seu ar escarninho. Tanto mais que ella tinha deante de si um homemzinho com a cabeça enterrada entre as espadas. Observei o homemzinho: tinha o paletot surrado, a linha duvidosa e o aspecto modesto de um empregado subalterno do quarteirão.

Chamei-o num recanto:

— Senhor, disse-lhe eu a meia voz, tenho especial interesse de occultar o seu *fauteuil* n. 48; quer o sr. vender-m'o por vinte francos (numa noite de primeira representação vale bem esta quantia!) e, em troca, ceder-lhe-ei o meu, n. 92, que... reconheço... não está tão bem collocado?...

A figurinha do homem illuminou-se toda de uma alegria celeste: introduziu com destreza o meu luiz no bolso do collete e murmurou:

— O sr. é excessivamente amavel! acceito a troca com o maior prazer!

**

Fiquei de posse do 48!

Minha primeira idéa foi de ali instalar-me conservando o meu chapéu na cabeça. Mas, reflecti que essa manifestação podia deixar de ser comprehendida, parecer um protesto contra os artistas e que seria necessario descobrir-me ao levantar o panuo.

De repente me veio á mente uma idéa absurda mas genial, — genial, mas absurda! Sahi do theatro e desci o boulevard até encontrar uma casa de modas. Entrei e pedi á caixeira que me vendesse o que ella tivesse de gigantesco e de pyramidal como chapéo. Ella abriu um armario e me exhibiu um monumento de feltro escuro, com um enorme laço de velludo e, sobre esse

ENLEVO

(A JOSÉ OYTICICA.)

Enlevo... O nune bom que me protege quiz
Apurar-me a visão na gloria deste pôr
De sol; mas eu recuo e, ascetico infeliz,
Espero o que ha de vir quando essa luz se for:

O crepusculo tem para os sonhos de amor
A dulcificação dos beijos mais subteis
E no ambito da sombra o mais negro amargor
Converte-se em doçura e no que se não diz.

Que, pois, sobre essa sombra eu recoste a cabeça.
Circumde-me o Silencio, o Vago, de onde desça
A aza de uma visão com que eu fique a viver:

Quero sentir que encontro e abraço e beijo o não
Sei que de nada, o ser que habita a solidão
De em torno e, porventura, o fundo de meu ser...

Eugenio Detalonde.

NOSSO ALTO COMMERCIO



Sr. Olandim Nogueira, proprietario do estabelecimento commercial, da Avenida Affonso Penna, que tem o seu nome.

laço, um *puff* de tres flores muito grandes.

Comprei o chapéu: sessenta francos, — uma verdadeira "ocasião" de outomno!

Paguei, fiz que o collocassem numa caixa de papelão e voltei ao theatro.

Com verdadeira estupefacção de Chastelune, eu me assentei no n. 48, tirei com a maior seriedade o meu feltro empennachado e o abarraquei na cabeça.

Não sei que figura eu devia ter, debaixo daquelle colosso e com os meus enormes bigodes! Mas, certamente, uma bomba que inesperadamente estourasse nos *fautuils* da orchestra não teria produzido maior effeito. Eram exclamações, protestos, movimentos de curiosidade... Muitos erguiam-se das suas cadeiras para me verem melhor, estourando de riso.

Os homens — ah! que grandes corações! — comprehendendo o symbolo do meu protesto, exclamavam: "bravos! elle tem razão! bravos!", enquanto Chastelune, muito desapontado, o correcto Chastelune, me dizia:

"Mas você é um louco!"

Eu fiquei impassivel no meio da tempestade que fiz desencadear, satisfeito de olhar desdenhosamente a dama por sobre os hombros.

Desgraçadamente, como disse, si a minha idéa era genial, era tambem absurda: impossivel se tornava continuar a representação em taes condições.

Assim, sobreveio o que era para temer: dois guardas do theatro romperam a multidão e, com muita p lidez, pediram-me dar um fim áquelle gracejo.

— Dizei a essa senhora, respondi eu com um falso ar de Mirabeau, que eu tirei o meu chapéu quando ella tiver tirado o seu!

Esta resposta excitou o enthusiasmo do lado dos homens e vociferações superagudas do lado das mulheres e, no meio dessa algazarra, eu fui arrebatado com o meu feltro empennachado e levado até o *foyer* pelos dois guardas, que só me restituíram a liberdade depois que lhes prometti formalmente não continuar.

*
**

A dama do pomar triumphava!

De repente vejo uma pequena operaria que subia para a galeria superior, com um *toque* simples e barato. Era adoravel com o seu nariz arrebitado e os seus olhos risonhos!

Chamei-a ao *foyer*:

— Mademoiselle, permette-me offerecer-lhe um bonito chapéu novo, que comprei por tres luizes ha um quarto de hora?

INFANCIA HORIZONTAL



Diva, filha do dr. Pedro Rache.



A ÉLITE HORIZONTALINA



Senhoritas Alzira Reis, nossa talentosa colaboradora; Henriqueta Herbster, Maria José Ferreira e Castro, Amarylis Lage, Izabel Amador e Dahlia de Andrade Netto, alumnas da Escola de Medicina de Belo Horizonte. Pose especial para *Vita*.

! exhibi o meu monumento, deante do qual a pequena ficou extasiada.

— E que é preciso fazer para isso? indagou ella, corando toda...

— Quasi nada. Primeiramente pol-o na cabeça e, em seguida, ir assentar no *fauteuil* 48!

Em dois segundos o *toque* de peliça foi substituido pelo meu feltro, que assentava divinamente, e, depois de organizar os anneis dos cabellos deante do espelho grande do *foyer*, a pequena desceu lestamente para junto da orchestra.

Ah! que alegria convulsiva a do publico vendo o meu chapéu reaparecer numa cabeça feminina!

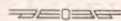
Desta vez os guardas nada podiam fazer.

Quanto a mim, subi ao "gallinheiro" para gozar a minha vingança de longe. E — acreditem-me! — fiquei bem vingado! A dama já não via mais nada e era o alvo de todos os *lorgnons* que havia na sala. Tentou, como eu, inclinar ora á direita, ora á esquerda do grande laço de velludo, mas acabou por disistir da lucta e deixou o seu logar no meio de uma trovoadade applausos.

Eu estava finalmente senhor do campo de batalha!

A. V.

OS PERIGOS DO MYSTICISMO



Nos versos que me fazes, decantando
A minha graça e a minha formosura,
Por entre "incenso de perfume brando"
Só passam "monjas de ideal brancura."

Sou sempre e sempre "a tua santa", quando
Tratas da minha "perennal clausura"
Que "anda, celeste, angelical, matando"
Teu "seraphico sonho de ventura".

Tanto falaste em "preces e conventos"
Nos teus formosos versos, menestrel,
"De amor ungidos e de amor tão bentos".

Que eu, mais que nunca, fervorosa e crente,
Vou tomar, entre as dobras de um burel,
O habito... de te amar eternamente!

B. H. 22-10-918

Brisao.

Pagina da Moda



As ultimas creações parisienses

INFANCIA HORIZONTAL



Alvaro e Lauro, filhos do major Antonio Antunes

Falava-se do muito que se conservam algumas pessoas, diante de Barnabé, citando-se, como de costume, alguns casos de homens e mulheres que alcançaram edades prolongadas

— Na minha terra, diz um dos circunstantes, vive ainda um lavrador que tem a bonita conta de cento e oito annos!

— Ora a grande cousa! replicou Barnabé. Si meu pae vivesse ainda teria agora nada menos do que cento e trinta e cinco!

— E com um emprego de quinhentos mil reis atreve-se o senhor a querer casar com minha filha!

— Nada, não senhor. Eu tão depressa case com a sua filha deixo logo o emprego.

Numa escola:

O professor: — Ha varios substantivos que não teem plural, como, por exemplo — estupidez.

Um discípulo: — E' exquisito! Deus tem plural — deuses — havendo apenas um; e *estupidez* não tem plural, havendo tantos estupidos!

OS QUE ESTUDAM



Grupo de alumnos do Gymnasio Mineiro.

INFANCIA HORIZONTINA



Romeu, filho do sr. Odorico Dutra Nicacio



Approxim m-se as chuvas...

Quer dizer: o céu nos promete m (nes calor menos poeira e menos constipações.

Que desolação, porém, não dorme em germen no seio das primeiras nuvens que sobem do horizonte para o entenebrecimento do tecto azul que nos cobre os craneos suadíssimos!

Será o empardecimento dos ares mortos, a linha escura dos horizontes a constringir a visão atormentada, o chiar dos aguaceiros tombando desoladamente, formando enxurradas, formando lagôas, formando barro...

Do fundo das nossas cadeiras, ao atirmos para um lado um volume de Verlaine, si formos á janella, as perspectivas mais nos entristecerão as almas entristecidas.

E natur. lmente não ha de faltar a nota complementar de um grammophone ou de um piano gemendo a valsa da "Viuva Alegre" ou a "Ca-

raboo", entre os gritos de uma flauta e os miados do gato do vizinho.

Horriovel!

Depois, á noite, será a hesitação da luz electrica, a morosidade dos bondes, os cinemas vassios, gelados como um sorvete.

Ao menos si a gente podesse recitar, convencido e convincente:

Por estas noites frias e brumosas

E' que melhor se pode amar, querida!

Ah! sim! é isso...

As noites de chuva, si desertarem o ambiente obscuro dos cinemas, serão propicias aos enovelamentos dos amorosos...

Dr. Ernesto Cerqueira

ADVOGADO

RUA BERNARDO GUIMARÃES



INFANCIA HORIZONTINA



Amelio, filho do nosso dedicado
collaborador photographico
sr. Igino Bonfioli



O relatório da Imprensa

Expondo ao governo do Estado os factos occorridos em o anno transacto no departamento publico em boa hora confiado ao seu esforço e competencia, o dr. Léon Roussoulière, director da Imprensa Official, reuniu dados interessantissimos sobre o funcionamento daquelle estabelecimento, hoje modelar, graças ás reformas radicaes por que o fez passar o dedicado administrador que actualmente o superintende.

Em poucos mezes de trabalho intenso, orientado com segurança para fazer de uma officina lacunosa e imperfeita a grande casa de trabalho da avenida Paraopeba, o dr. Roussoulières realizou uma obra perduravel, necessaria, entrevista e desejada pelo legislador republicano mineiro, quando attribuia á Imprensa Official de Minas a missão de estimular o desenvolvimento das artes graphicas no Estado.

Essa função superior as officinas do governo hoje exercem de um modo completo, já pela installação das diversas secções que abrange, já pela execução nitida de quaesquer trabalhos graphicos que lhe sejam confiados.

Além disso, os trabalhos officiaes, inclusive o fabrico do sello adhesivo do Estado, do papel timbrado para expediente das secretarias, a confecção de "clichés", as impressões em alto relevo e os trabalhos de polychromia, todo esse conjunto de produções, que, na actualidade, a Imprensa Official está habilitada a apresentar, emanciparam Minas dos centros artisticos mais notaveis do Brasil, o Rio e S. Paulo, creando dentro de suas fronteiras uma officina que rivaliza com as dalli, ao mesmo tempo que offerece campo á actividade intelligente dos nossos compatriotas que se dedicam a esse ramo profissional.

Em resumo, vamos mencionar alguns dos melhoramentos verificados na Imprensa, entre os quaes deve ser destacado o remodelamento do "Minas Geraes", órgão official dos poderes do Estado, cuja leitura hoje atrahé pela variedade das suas secções, abundancia de informações uteis e extensão do

noticiario, especialmente na secção telegraphica, que traz os leitores ao corrente de todos os factos de vulto occorridos no mundo inteiro.

Antes de mais nada, destaquemos do magnifico relatório do dr. Léon Roussoulières a parte referente á situação financeira do estabelecimento :

"Immoveis, 363:327\$206.

Moveis e utensilios, 67:365\$300.

Machinas, 85:437\$000.

Archivo, 222:816\$500.

Contas correntes, 97:673\$286.

Almoxarifado, 64:421\$145.

Réis, 901:050\$437.

Póde-se bem julgar da exhaustiva prestação de serviços da Imprensa Official e, ao mesmo tempo, do rigor das contas do patrimonio administrado por esta directoria no anno de 1912, analysando-se a variedade de trabalhos confiados á sua superintendencia, pondo-se em evidencia a applicação dos dinheiros recebidos do Thesouro do Estado para o custeio das despesas ordinarias do estabelecimento e para as radicaes transformações e melhoramentos que foram realizados durante aquelle exercicio.

Devem ser igualmente examinados os differentes recursos de que lançou mão o director, derivados da renda e entrega de encomendas da sua producção, e ainda outros de credito que, em synthese, vão numericamente demonstrar a evolução progressiva attingidas pelas varias secções deste departamento.

O quadro da conta de gestão da Imprensa Official, e que vai em seguida, demonstra, com clareza, o movimento geral das operações realizadas no periodo decorrente do meu exercicio no cargo de director da Imprensa até fins do anno de 1912.

Pela conta de gestão, verifica-se que, além da quantia de 639:021\$686 recebida do Thesouro e na qual está computada a renda de 35:280\$180 recebida no estabelecimento, foram tambem assumidas obrigações por contracto de fornecimentos de machinas e para completamente das obras e melhoramentos



do edificio, que foi consideravelmente ampliado e augmentado. O valor patrimonial, com as novas installações de officinas, recebeu ainda o supprimento do exercicio de 1913, na importancia de 56:000\$000, pois só neste foi feito o pagamento a elles relativo.

Elevando-se a 689:360\$189 a despesa e o custeio da Imprensa Official decorrentes do pagamento do pessoal titulado e contratado, do fornecimento de material de consumo—papel, tinta, etc.—carretos e fretes, e dos dispendios da redacção do órgão official, seriam plenamente justificados, si não pudessem ser computados, os grandes melhoramentos materiaes, com a construcção de novas dependencias, adaptação e remodelação das antigas, creação de novas officinas e tambem as que condizem com pessoal idoneo para o desempenho dos encargos confiados ao estabelecimento.

Taes sacrificios que, sem exame, podem parecer excessivos, em face das exigencias do serviço, que a Imprensa deve prestar ao Estado, são hoje compensadores, e as despesas, todas reproductivas, mostram como andou acertada a administração publica fazendo do seu estabelecimento graphico, não só um dos primeiros do paiz, mas, sobretudo, uma casa de trabalho, capaz de attender ás suas necessidades, por preços sem competidores, e com a presteza por ellas reclamada, além d poder fornecer tudo de que, neste ramo, possa precisar o Estado, para dar execução completa á sua vasta e complexa missão.

O valor da producção entregue pela Imprensa Official no exercicio de 1912, quando ainda iam em meio os trabalhos de remodelação das officinas e ella não se achava, como hoje, aparelhada para executar, com promptidão, todo e qualquer trabalho graphico, revela bem a applicação util e efficaç dos supprimentos recebidos do Thesouro do Estado."

Referindo-se aos melhoramentos do "Minas Geraes", no que concerne á sua parte redactorial, o relatorio allude tambem ás edições illustradas do órgão official, como

interessantes vehiculos de propaganda das riquezas naturaes do Estado; depois do que descreve a melhora obtida na parte material da folha com a adopção de linotypos na sua composição.

A este proposito escreve o illustre administrador:

"Convencido da inadiavel necessidade de substituir os processos rotineiros e imperfeitos da composição do jornal, por outros mais rapidos, mais productivos e mais de accordo com as exigencias sempre crescentes do *Minas Geraes*, resolvi adquirir as machinas de compor dos typos creados e desenvolvidos pelo "Mergenthaler Linotype Company", de New York, as mais baratas, mais uteis e das mais preferidas pelos jornaes de maior tiragem do mundo. Actualmente, a linotype está empregada nas grandes officinas de Washington, Manilha, Mexico, America Central, Canadá, America do Sul, Europa, Australia, Japão, etc., achando-se o seu uso generalizado em todos os paizes pelos jornaes de grande circulação.

Estas machinas são as mais aperfeiçoadas e as de maior precisão, construidas com tal exactidão, que um só operario as pôde montar e fazer funcionar em duas horas. Estes typos contêm caracteres de todos os tamanhos, desde 5 até 14 pontos. Cada machina funciona com um magasin.

Estes magasins têm por sua vez um jogo de matrizes que se compõem de 4 alphabets, á disposição immediata do operador, que os pôde substituir em 3 segundos, conforme as necessidades e variedades da composição. A melhor composição para jornal é a obtida por estas machinas de um só magasin, actualmente em uso tambem para livros e outras publicações. O operador pôde fazer quantas combinações imaginar, servindo-se á vontade de um ou outro magasin, conforme o corpo de que precise. Para isso, bastará a mudança de matrizes, o que se faz rapidamente, sem necessidade de parar a machina.

A linotype, que de preferencia adoptei, foi a de n. 5, a mais generalizada no mundo



e a de maior producção até agora conhecida.

O rendimento corrente destas machinas, (composição para jornal) póde attingir, dependendo de um habil operador, a 12.000 letras por hora, ou sejam 6.000 quadratins.

Para trabalhos que exijam mais cuidado, como, por exemplo, composição de livros, etc., a producção póde ser normalmente de 10.000 letras ou 5.000 quadratins. Não ha nisso exaggero, pois no ultimo concurso publico em New York chegou-se a produzir 22.000 letras, que representam 11.000 quadratins. Ahi etás o que a linotypo regularmente póde produzir. Sob este ponto de vista vejamos o que produz um homem no mesmo espaço de tempo, sendo este um compositor habil e diligente:

A média obtida entre os nossos melhores typographos nunca foi além de 45 linhas, que são 405 quadratins ou ainda 810 letras.

O preço actual do custo do milheiro de quadratins é de 1\$700 réis.

O milheiro de quadratins de linotypo é pago a 700 réis; o custo médio do typo varia entre 2\$500 e 3\$500 o kilo, enquanto que o metal composto para a linotypo póde ser adquirido, conforme a quantidade, desde \$600 a 1\$000.

Pelo quadro que se segue, podem ser calculadas, com segurança, as vantagens consideraveis da machina de compor. Para a feitura do *Minas Geraes*, de 12 paginas, seriam necessarios 140.000 quadratins ou 280.000 letras. Neste calculo, tomemos os dois processos:

LINOTIPO

Milheiro de quadratins (mão de obra)..... \$700.

Producção por hora (média quadratins, 3600.

Custo do metal (média) kilo, \$800.

COMPOSIÇÃO MANUAL

Milheiro de quadratins (mão de obra)..... 1\$700.

Producção por hora (média) quadratins, 405.

Custo do kilogrammo do typo (média) 3\$000.

Por estes dois calculos, aliás exactos, conclue-se que as vantagens economicas e financeiras realizadas pela linotypo são incomparaveis.

Eis aqui, á vista do xposto, a diferença notavel entre os dois processos:

CUSTO DO "MINAS GERAES"

Linotypo—140.000 quadratins a \$700..... 98\$000.

Composição manual—140.000 quadratins a 1\$700, 238\$000.

Diferença para mais, 148\$000.

Esta é a economia effectiva, 148\$000 por noite, que a linotypo realiza na composição de doze paginas do órgão official. Mas, encaremos aqui, além disso, o custo do kilo do typo em comparação com o metal consumido nas machinas: aquelle gasta-se e, uma vez inutilizado, põe-se fóra, e este volta á fundição, e é sempre materia prima que perde nas constantes refusões apenas 1 o/o (escorias e evaporação); aquelle custa 3\$000 o kilo, preço médio, e este apenas \$800, média de custo. Este sempre aproveitavel; aquelle, gasto, torna-se inutil.

A machina opera com rapidez, produz uma superficie sempre nova para as impressões; o typographo produz lentamente e a sua composição nem sempre dá a nitidez que as publicações exigem, devido ao estrago do typo.

Em conclusão:

Além da economia de 148\$000 realizada em cada doze paginas do jornal, temos a que equivale a 70 o/o no custo do metal em confronto com o custo e consumo do typo, tendo-se em conta a producção seis vezes maior.

Foram adquiridas seis machinas de compor, sendo 5 de n. 5 e 1 n. 8, tendo esta ultima 3 magasins para composição de tabellas, epigraphes, gryphos, etc. Destas ma-



chinas, quatro já estão funcionando e dando satisfactoriamente para o jornal actual.

Ha ainda, entre os dispendios diarios com o linotypo, o consumo de gazolina e as pequenas despesas com a renovação do metal fundido, ao qual se addiciona a materia necessaria para a conservação da liga e resistencia nas impressões; mas esses gastos são relativamente minimos.

Assim sendo, para a conservação, materia prima e preço da producção e incluindo-se 5 o/o para a depreciação das machinas, teremos que a linotypo realiza com efficacia e com incontestaveis vantagens, uma consideravel economia no custo geral da publicação do *Minas Geraes*.

A differença em favor dos cofres do Estado, á vista de dados positivos, é esta:

Custo da producção diaria, milheiro de quadratins a \$700 (12 paginas), 98\$000.

Custo diario de depreciação do metal 1 o/o em 100 kilos, \$800.

Custo diario, renovação do metal, \$800.

Custo diario, consumo da gazolina, litros (4 machinas), 6\$757.

Depreciação diaria das machinas (4) sobre o valor de 50 contos (5 o/o), 8\$333.

Ordenado do mechanico e seu auxiliar..... 12\$000.

114\$000.

Em um anno (300 jornaes) 34:772\$400.

Confrontemos agora taes algarismos com os do processo manual, até então adoptado na composição do órgão official:

Custo da producção diaria, milheiro de qq. a 1\$700 (12 paginas), 238\$000.

Custo diario, depreciação do typo, ao preço de 3\$000 o kilogrammo, e de durabilidade em 4 annos provaveis, até perda total calculada em 2:000 kilogrammos de typos, 5\$000.

Ordenado do paginador e ajudantes, 20\$000.

Total da despesa diaria, 263\$000.

Em um anno (300 jornaes) 78:900\$000.

Comparados os dois termos, custo pelo antigo processo 78:900\$000, e o das linotypos

34:772\$400, teremos, por anno, uma economia, só na publicação do jornal, de 44:127\$600.

Foi para chegar a resultados desta importancia que a administração não poupou esforços na remodelação da Imprensa, despendendo productivamente nas grandes reformas nella introduzidas."

O relatorio trata ainda, minuciosamente, das secções de gravura, photomechanica, stereotypia, modelagem de "clichés", marcenaria, obras avulsas, fundição de typos, impressão, encadernação, pautaçaõ, brochuras, com o fabrico de caixas de papelão e de enveloppes; para finalmente, occupar-se do almoxarifado, secção que foi completamente reformada, organizando-se sde accordo com as exigencias do serviço.

Outro capitulo interessante é o que se refere ao archivo da repartição, qu está catalogado de um modo perfeito, habilitando os funcionarios delle incumbidos a fornecerem em poucos minutos, a quem o pretender, qualquer das numerosas obras editadas ou simplesmente impressas na Imprensa Official.

O valor das publicações á venda no archivo ascende á avultada somma de rs..... 571:116\$000.

Eis, em rapido escorço, enumerados os grandes melhoramentos que o dr. Léon Rous-soulières, com a tenacidade e o descortino de quem sabe o que faz e sabe querer, conseguiu realizar na Imprensa Official, em curto periodo de tempo, dotando Minas de um estabelecimento que faz honra á nossa terra e é o melhor documento da capacidade de quem o dirige.

Vita, que poude surgir e conquistar o favor publico porque encontrou na Imprensa Official officinas aptas a executarem os trabalhos artisticos que a tornaram desde logo querida dos seus leitores, *Vita*, n'um preito de justiça, rende suas homenagens ao illustre administrador, que tem sabido honrar a confiança com que o distinguio o benemerito governo do Estado.



Um nome cabuloso é o do sr Bordel A. de Freitas, que firma um attestado, datado do Rio, a 29 de março de 1912, preconizando as virtudes de um preparado — *Iodolino de Orh.* Tal attestado vimol-o estampado no n. 313, d' *O Progresso* (de Uberabinha), de 18 de outubro de 1913. Já conhecíamos um sr. Cambronne, residente no Oeste de Minas; um sr. Valdevino Fernandes, em terras norte-mineiras; uma sra. dona Bohemia do Sacramento; e outros portadores de nomes mais ou menos extravagantes, quaes os de um Quartoze-Voltas, um sr. Zig-Zag (ambos na zona da Matta)..

Mas este sr. *Bordel* é tudo quanto de fantastico e cabuloso poderíamos vêr, como nome de gente...

Entre banqueiros:

— Você sabe? A situação financeira de meu filho inquieta-me.

— Sim? Então porque?

— Está está sem vintem e em vesperas duma quarta fallencia.

— D'uma quarta fallencia?! Quebrar quatro vezes e não ser ainda millionario?!... Nesse caso tem você razão; seu filho é um homem perdido.

Mãe — Então sempre é facto que correspondeste á declaração do Jorge! E fizeste isso, sabendo perfeitamente que eu o detesto!

Filha — E' verdade que acceitei, não o nego. Mas olhe que elle tambem detesta a mamãi!

Durante o dia 31 de outubro cerrará as suas portas o conhecido estabelecimento da rua Carijós, esquina Curityba — Emporio Mineiro. Motiva essa resolução o proposito em que está o seu proprietario, sr. Djalma Nogueira, de realizar grandes saldos, a preços reduzidissimos, de lotes e lotes de quanto constitue o seu fino e colossal sortimento. Nesse dia será remarcado todo o sortimento a saldar.

Num club de patinadores:

Barnabé olha para o gelo com philosophia.

— Quem dirá, murmurou elle, que os peixes vivem perfeitamente ali debaixo!

— Como assim?

— De certo, porque não ha nada melhor para os conservar do que o gelo..

EDITAL

Administração dos Correios do Estado de Minas Geraes

CONCURRENCIA PARA FORNECIMENTO DE MATERIAL DURANTE O PROXIMO ANNO DE 1914

De ordem do sr. dr. Administrador dos Correios, faço publico que serão recebidas na 1.^a secção até o dia 31 do corrente, ás 3 horas da tarde, ropostas em cartas fechadas e devidamente lacradas, para o fornecimento a esta repartição, durante o proximo anno de 1914, do material constante da relação abaixo.

Juntamente com as suas propostas, porém, em envelopes separados, deverão os srs. concorrentes entregar documentos que provem a sua idoneidade; bem como outros que provem estar quites com todos os impostos federaes, estadoaes e municipaes.

Cada envolucro terá externamente o nome e residencia do proponente e a declaração respectiva de—proposta—ou de documentos de idoneidade.

Depois do dia e hora acima indicados nenhuma proposta será recebida, seja qual for o pretexto allegado.

Todo o material deve ser de primeira qualidade e perfeitamente igual ás amostras depositada: no almoxarifado, onde tambem serão fornecidas as necessarias especificações.

Nenhuma proposta será recebida sem prévia caução de $\text{₹}008$ na thesouraria desta repartição, para garantia da assignatura do contracto.

O proponente que, uma vez accita a sua proposta, no todo ou em parte, se recusar a assignar o respectivo contracto, depois de convidado por escripto, dentro do prazo de tres dias, perderá o direito á caução, cuja quantia revertirá para a Fazenda Nacional.

As propostas serão feitas em duas vias, a primeira da quaes sellada, de accordo com a lei do sello federal e encerradas em envelopes, fechados e lacrados.

As propostas, que não estiverem devidamente selladas, só serão tomadas em consideração, si os interessados cumprirem, immediatamente, após a abertura, as prescripções da lei do sello federal.

As propostas que tiverem emendas, rasuras, borrões ou qualquer defeito que possam occasionar duvidas futuras, não serão tomadas em consideração, bem assim, as que se afastarem das clausulas do edital ou ainda quando os ar-



tigos forem diferentes das amostras que servem de base á concorrência.

E' vedado aos concorrentes propôr alterações de preços, durante o acto da leitura das propostas ou durante o seu estudo, seja qual for o pretexto ou fundamentos allegados.

Para garantia da execução dos contractos que tenham de firmar, os contractantes depositarão na Thesouraria da Administração, a titulo de caução, a quantia de 1:000\$. Essa caução ficará depositada até a terminação do contracto e só poderá ser levantada depois de verificado não estar o contractante em debito com a Fazenda Nacional.

Nesta concorrência serão rigorosamente observadas as disposições do art. 54, alíneas A a G, da lei n.º 2.211 de 30 de dezembro de 1909.

Quaesquer esclarecimentos serão dados aos senhores concorrentes na 1.ª secção, onde deverão ser entregues todas as propostas.

A abertura dos envoltorios contendo os documentos referidos nesse edital e o consequente julgamento de idoneidade dos concorrentes, serão effectuados no dia 4 de novembro, a 1 hora da tarde, por uma comissão de funcionarios especialmente nomeada para esse fim. Em seguida, serão abertas as propostas dos concorrentes julgados idoneos e lidas em voz alta, tudo na presença dos interessados, que desde já ficam convidados para aquelles actos, podendo fazer-se representar por procuradores idoneos, que, com a comissão já referida, assignarão a acta dos trabalhos.

Administração dos Correios, 1.ª secção, Bello Horizonte, 1.º de outubro de 1913.—O ajudante do administrador, *Gustavo Lessa*.

RELAÇÃO DOS OBJECTOS

Alfinetes superiores, carta.
Balanças com pesos até 1 kilo, uma.
Ditas idem, idem, até 2 kilos, uma.
Ditas idem, idem, até 5 kilos, uma.
Ditas idem, idem, até 10 kilos, uma.
Barbante corda em pacotes de 1 a 3 kilos, kilo.
Barbante fino em pacotes de kilo, kilo.
Barbante grosso em pacotes de 1 kilo, kilo.
Blocks notes impressos em papel Fiume, com 100 folhas, um.
Canivetes Rodgers grandes, um.
Ditos pequenos com duas folhas, um.
Cassarolas de ferro estanhado n. 1 a 6, uma.
Ditas n. 24, uma.
Cofres de ferro, de 0,67 x 0,50 um.
Ditos de 0,75 x 0,70 x 0,50, um.
Ditos de 1, 0 x 1,00 x 0,80, um.
Cochetes de metal amarello para papeis ns. 1, 2 e 3. caixa.
Collecções de pesos de 1 kilo, uma.
Ditas de 2 kilos, uma.

Escovas para carimbos, uma.
Espatulas de aço, uma.
Espiriteiras de cobre n. 3, uma.
Fio branco em pacotes de um kilo, kilo.
Furadores pequenos, um.
Gomma arabica Adrien Maurin, vidro.
Gomma dextrina branca, kilo.
"Gem", caixa.
Indices pequenos, um.
Lacre fino, Stephens, caixa.
Lacre fino n. 14, kilo.
Dito grosso encarnado, kilo.
Dito, idem, verde, kilo.
Lapis de borracha A. Faber, de 1.ª, duzia.
Ditos bicolores, de John Faber, de primeira qualidade, duzia.
Ditos pretos, de John Faber, de ns. 2 e 3, duzia.
Ditos, idem, graphites, HH, HHH, HHHH, duzia.
Papel almasso Fiume, folhas inteiras, resmas de 800 folhas, resma.
Papel cartão n. 1, resma de 500 folhas, resma.
Papel cartão n. 2, resmas de 600 folhas, resma.
Dito para machina, marcado em folhas inteiras, resma.
Dito para borrão vermelho, 129 libras, folha.
Dito Ministro Rives, para officio, com margem, rubricado, folhas inteiras, resma.
Papel marginado de linho, resma.
Dito almasso em meias folhas, marcado, para agencias, 800 meias folhas.
Dito polygrapho, folha.
Dito para machina, sem pauta, n. 1, resma de 800 folhas, resma.
Dito para machina, sem pauta n. 2, resma de 800 folhas, resma.
Pennas Mallat n. 10 e 12, caixas de 100, caixa.
Ditas D. Leonardet & Comp., n. 516 EF, caixas de 100, caixa.
Raspadeiras Rodgers, uma.
Reguas chatas de borracha de 0,50, uma.
Ditas de ebano de 0,50, uma.
Tesouras Rodgers, uma.
Tinta Blue Black Stephens, para escrever, meio litro.
Tinta carmin, para escrever, vidro.
Dita, idem, idem, oitava (botija).
Dita preta em botija, 1/2 litro.
Dita, idem, idem, em 1/4 de litro.
Dita, idem, idem, em potes de barro pequenos, duzia.
Dita, idem, idem, em 1/8 de litro.
Velas de composição, Ypiranga, pacote.
Lampadas Osram, de 25 velas.
Lampadas Osram, de 32 velas.
Ditas, idem, de 50 velas.
Ditas, idem, de 100 velas.



—Sabe, minha senhora, que a acho muito sympathica e que gôsto da senhora extraordinariamente?

—Deveras?

—Deveras, e eu bem sei porque é; é por se parecer muito com uma irmã que eu tenho, muito leviana de cabeça.

Dr. José Eduardo da Fonseca

ADVOGADO

RUA CLAUDIO MANOEL

Deixa voar bem alto a phantasia!

Sem illusões, o mundo o que seria?

*

Quer seja quem padece ou quem adora,
Crê que tudo no mundo ou ama ou chora.

HOTEL CHRISTIANO

PROPRIEDADE DE

João Christiano Nunes

ITABIRA DO MATTO DENTRO - MINAS

Tendo passado por grandes e importantes reformas, esta apto para servir ao mais exigente freguez

==== E' o unico estabelecimento na cidade no genero =====

EXCLUSIVAMENTE PARA FAMILIAS

Dispõe de excellentes quartos, lindamente mobiliados e arejados

Boas salas de visita e leitura

Banhos quentes e frios a qualquer hora

Cosinha á franceza, portugueza e italiana

PREÇOS MODICOS

VÊR PARA CRÊR



ELIXIR

DE

Inhame Goulart

ELIMINADOR DA SYPHILIS

APPROVADO PELA EXMA. JUNTA MEDICA DE HYGIENE

Descoberta do pharmaceutico A. Machado e formula modificada

pelo chimico Dr. Baptista de Andrade, director do Laboratorio de

Analyses e Lente da Escola de Pharmacia de S. Paulo; ex-Director da Escola de Ouro Preto.

Preparado pelo pharmaceutico chimico GOULART MACHADO

Empregado com grande vantagem no tratamento das molestias syphiliticas, dôres reumaticas, sciaticas e do estomago, cancro do utero, impigens, pustulas, tumores gomosos, ulcerações da bocca e da larynge, darthros, escrophulas, feridas canccrosas e outras affecções da pelle, alterada pelo virus syphilitico.

Ninguem desconhece os prodigios e milagres feitos pelo **Inhame**, planta bastante conhecida e adoptada como alimento no Brasil.

MODO DE UZAR:

Uma colher depois das refeições

DEPOSITO GERAL

Rua S. Pedro n. 82

RIO DE JANEIRO

HOTEL DO NORTE



CONFORTO, ASSEIO E PROMPTIDÃO

Praça da Estação

ESQUINA DA
AVENIDA DO COMMERCIO, N. 208

Completamente reformado e
Exclusivamente Familiar

Dispõe de pessoal habil, cozinha
de primeira ordem, banheiros
quentes e frios, campainha ele-
ctrica, telephone, etc.

Donati Rovigo

TELEPHONE N. 333

O mais proximo da Central e Oeste

JUNTO A LINHA DE BONDES

Bello Horizonte

ESTADO DE MINAS



AO LOUVRE



Caldeira & Ferreira

CASA ESPECIAL DE ARMARINHO,
MODAS, ROUPAS BRANCAS, PER-
FUMARIAS, OBJECTOS PARA PRE-
SENTE, IMAGENS, ETC. ■■■■



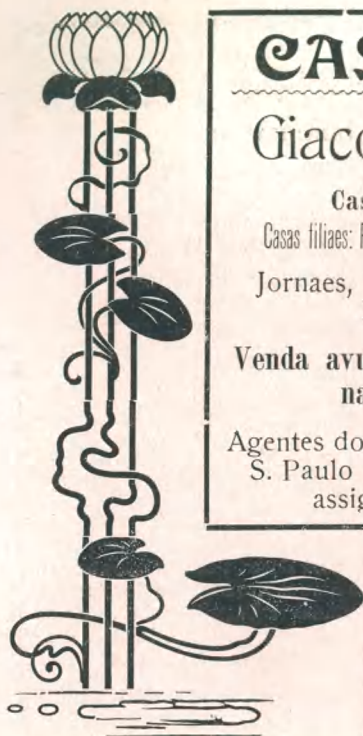
COMPLETO SORTIMENTO DE MO-
RINS — GRANDE SORTIMENTO DE
LOUÇAS EM TODAS AS QUALI-
DADES ■■■■■■■■■■

Rua Espirito Santo n. 447

Esquina Avenida Amazonas

BELLO HORIZONTE

ESTADO DE MINAS



CASA GIACOMO

Giacomo Aluoto & Irmão

Casa matriz: Rua da Bahia n. 860

Casas filiaes: Rua da Bahia, 932, Rua dos Caetés, 602 e Praça da Estação, 230

Jornaes, Revistas, Figurinos, Loterias,
Fumos e Commissões

**Venda avulsa e assignaturas de revistas
nacionais e estrangeiras**

Agentes dos principaes diarios e revistas de
S. Paulo e Rio, para os quaes recebem
assignaturas sem commissão.

Venda diaria dos mesmos

LOTERIAS:

Remettem bilhete para qualquer
parte pelo correio
E' a casa que tem vendido maior
numero de premios.

Encarregados da venda avulsa de VITA
BELLO HORIZONTE



Garage Affonso Penna

Telephone n. 329

Officina mechanica, unica no
genero nesta cidade, para exe-
cução de qualquer concerto e sob
a direcção de pessoal idoneo.

Deposito de gazolina, oleos,
graxas, e estopas.

**Stocks permanentes de
automoveis para venda e
aluguel.**

Accessorios de todas as
especies.

Unicos depositarios
dos afamados pharoes e lan-
ternas B. R. C.

Encarregam-se de mandar vir directa-
mente da Europa ou America do Norte
todo e qualquer artigo, mediante mo-
dica commissão.

Unicos representantes nesta cidade dos afamados automoveis **DECAUVILLE.**

ORTIZ & COMP.

Avenida Affonso Penna, 738

BELLO HORIZONTE

DR. MAXIMIANO OCTAVIO DE LEMOS

ESPECIALISTA

EM

Molestias de senhoras, de crianças e syphiliticas

RESIDENCIA:

Rua Itajubá, n. 185

TELEPHONE, 234

BELLO HORIZONTE

O Anemil Tostes

(UNCINARICIDA)

E O

O Anemiol Tostes

(HEMOGLOBINOGENO)

CURAM RAPIDA E RADICALMENTE: OPI-
LAÇÃO, ANEMIAS, PALLIDEZ, FRAQUEZAS,
CLORO-ANEMIAS, LEUCORRHEAS.

TRATAMENTO MODERNO

DE

GRANDE SUCESSO!

Sem purgantes!

Depositos: Casa Huber, Rua 7 de Setembro, 61
Rio -- Duarte & Amaral, Rua Barão de Cotegipe, 54,
Campos. -- Pharmacia e Drogaria Halfeld, Juiz de
Fóra. -- Drogaria Mineira, Rua Caethés, 539, Bello
Horizonte. -- Pharmacia Tostes, Cataguazes.

A' venda nas boas pharmacias e
drogarias

Art-Nouveau

PAPELARIA

TYPOGRAPHIA, PHOTOGRAPHIA

Executa-se com perfeição
qualquer trabalho gra-
phico e photo-
graphico.

Igino Bonfioli

Retratos

em todos os

systemas

Atelier de primeira ordem

Confecção de quadros, moldu-
ras, espelhos, vidros, quadros de arte e
religiosos. Attende a chamados para fóra.

Rua do Espirito Santo, 318

BELLO HORIZONTE

SALÃO PARIS

Cabelleiro e Barbeiro

English spoken — Man spricht
deutsch

Propriedade de Manoel Cabeza Jurado

Avenida Affonso Penna, n. 779 - Bello Horizonte

SALÃO CONFORTAVEL E CAPRICHOSAMENTE MONTADO

Completo sortimento de perfumarias dos melhores
fabricantes de Paris

*Houbigant, Roger & Gallet, Deletrez,
Godet, Coty, Pinaud. etc.*

VARIADO SORTIMENTO

*De Extractos, Loções, 'Brilhantinas, Pó
de arroz, etc.*

OBJECTOS DE TOILETTE

Massagens electricas e manuaes

AO PRIMEIRO BARATEIRO

Grande sortimento de fazendas,
roupas, chapéus, ferragens, armarinho, couros, arreios
e artigos para viagem.

Especialidade em pelles preparadas e artigos para sapateiros e seleiros



MURTA & COMP.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Rua dos Caetés n. 457

BELLO HORIZONTE

TAILLEUR POUR DAMES

—♦— DE —♦—

Vicente Melucci

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Acaba de receber directamente da Europa, deslumbrante e rico sortimento de tecidos finissimos proprios para a estação de verão.

—♦—
**Uma visita, pois,
ao conhecido
Vicente Melucci**

—♦—
N. 1.193, Rua da Bahia, N. 1.193

TELEPHONE, 431

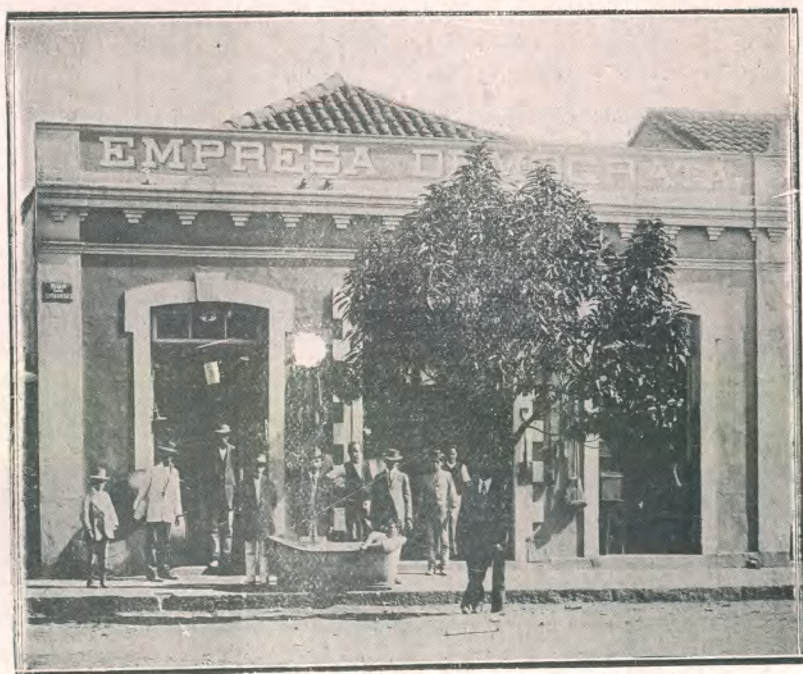
Bello Horizonte

Empresa Democrata

ASCENDINO & COMP.

BOMBEIROS MATRICULADOS

Deposito geral de todos os artigos "BERTA" — Formicida
SCHOMAKER — Cafeteira Democrata



FERRAGENS  OFFICINAS  REPRESENTAÇÕES

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO    

    COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

POR ATACADO E A VAREJO

Endereço telegraphico: ASCENDINO = Telephone n. 281

Deposito, Escriptorio e Fabrica: Rua Tupinambás, N. 650

BELLO HORIZONTE

Papelaria Beltrão

Livraria, Typographia, Encadernação, Pautação, Fabrica de livros

em branco e Carimbos de borracha

SORTIMENTO COMPLETO DE PAPEIS DE TODAS AS MARCAS

Officinas movidas a electricidade



BELTRÃO & C.

Ruas Espirito Santo e Carijós

Bello Horizonte



ODEON CINEMA

Empresa: Poni, Caldeira & C.

Unica casa de diversões que tem bondes para todos os pontos da Capital

Excellentes numeros no palco



Fitas magnificas

Optima orchestra sob a direcção do habil maestro Henrique Passos

SESSÕES DA MODA ÀS QUARTAS-FEIRAS E SOIRÉES CHICS AOS SABBADOS

É a casa de diversões preferida pela nossa
"élite" social

Rua da Bahia, 870 -- Bello Horizonte



A NUPCIAL

Sociedade Mutua de Peculios por casamentos

CONSTITUIDA DE ACCORDO COM A LEI FEDERAL
N. 173, DE 10 DE SETEMBRO DE 1893

Está registrada na Junta Commer-
cial do Estado de Minas Geraes

E' a unica Sociedade Mutua Dotal, que depois de cinco
annos (5), dá aos seus associados um dote de 10, 20 e 30
contos, ainda que não tenham contrahido matrimonio.

Esta vantajosa sociedade, distribue annualmente um premio
de 5 contos, moeda corrente, para cada serie e, por occasião
da extracção da Loteria da Capital Federal do dia 25 de
Dezembro (Natal).

Inscribei-vos quanto antes,
pois o sorteio approxima-se.

Estatutos, prospectos e mais informações,

Dirija-se ao Superintendente Director

J. de Carvalho Machado

Séde Social: N. 80, Rua Tupys, N. 80

Bello Horizonte - Minas



36

"A Belorizonte"

Sociedade anonyma de construcções e peculios em vida

Séde - Bello Horizonte

Avenida Affonso Penna, 790

Palacete Thibau, 1.º andar

CAIXA DO CORREIO, 18

Peculios mensaes, sorteados no dia 20 de cada mez, pela Loteria Federal.

PREMIOS EM DINHEIRO:

1.º premio . . . 10:000\$000 — 2.º premio . . . 2:000\$000
5 bonificações de 120\$000 cada uma

E' a unica sociedade do Estado de Minas que proporciona aos seus socios valiosos premios mensaes, mediante a pequena joia de 10\$000 e a insignificante mensalidade de 5\$000.

JOIA 10\$000 --- MENSALIDADE 5\$000

Os socios não contemplados nos sorteios têm, ao fim da série, estando quites, restituição integral das mensalidades que houverem pago.

DIRECTORIA

Presidente — Dr. José Gonçalves de Souza, industrial, Secretario de Estado da Agricultura, Director da Escola de Engenharia; Vice-Presidente — Dr. Samuel Libanio, medico e industrial; Director-Thesoureiro — Dr. Levy Coelho da Rocha, medico e proprietario; Director-Juridico e Secretario — Dr. Francisco Ferreira Alves Junior, advogado; Director-Gerente — Custodio Vieira da Silva, iniciador; Director-Technico — Dr. Alvaro Astolpho da Silveira, engenheiro, chefe da Secção Technica da Secretaria da Agricultura.

CONSELHO FISCAL: Dr. Estevão Leite da Magalhães Pinto, Director do Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes e proprietario; Dr. Julio Bueno Brandão Filho, official de Gabinete da Presidencia do Estado; Dr. Fernando Gomes de Carvalho, advogado; Dr. José Barcellos de Carvalho, engenheiro chefe do Districto Telegraphico.

SUPPLENTES: Coronel Joaquim Severiano de Carvalho, capitalista; Dr. Eduardo Borges Ribeiro da Costa, medico e industrial; Isaac Ferreira, fazendeiro e capitalista; Coronel Casimiro Ferreira Martins, industrial e capitalista.



Imprensa Oficial - Minas Geraes

Sociedade de Auxilios Mutuos

Peculios de 5, 15 e 30
contos de réis

AUCTORISADA POR DE-
CRETO N. 9.899,
DE 7 DE DEZEMBRO
DE 1912,
DO GOVERNO
FEDERAL



Séde:

RUA DA BAHIA
N. 1310

Bello Horizonte

Estado de Minas Geraes

DIRECTORIA:

Presidente - Dr. Affonso Penna
Junior; Thesoureiro - Dr. José Pedro
Drummond; Secretario-gerente -
Major Raul Oliveira Rocha.

Acceitam-se agentes afiançados, em
todos os Estados.

A AUXILIADORA